ANO 23.º QUINTA-FEIRA, 5 DE AGOSTO DE 1943 N.º 7435

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Tiramos esta preciosa informação do «Jornal do Comercio».

—A produção industrial do Brasil, durante os oito primeiros meses do ano de 1941, atingiu a consideravel soma de 12.000.000 de contos, e como, em igual periodo do mesmo ano, a produção agricola foi de 10.000.000 de contos, verifica-se um aumento no valor da produção industrial de 2.000.000 de contos sobre a ultima

A fazenda fica aquem da fabrica, a industria supera a agricultura. O Brasil entra em nova fase do seu desenvolvimento. Não falta quem sustente que se trata de fenomeno passageiro, visto que a terra brasileira é farta e imensa. Não será o proprio solo que impõe assim uma exploração mais completa das suas riquezas.

■

Temos ou vamos ter brevemente um avião que em vôo picado excede a velocidade de som. Confirma-se a profecia de Zaratustra:

—«Os homens andarão tão depressa que perderão a sua sombra».

Quando vier o termo da guerra, as invenções serão tais tantas que os povos pensarão num acrescentamento do planeta, a-fim de se entregarem a exercicios perigosos.

■

La Bruyére, que conhecia a cidade e a côrte, o rico e o pobre, o nobre e o plebeu, disse isto:

—«Ha poucas familias no mundo que não toquem nos maiores principes por uma extremidade e pela outra se não aproximem do simples povo.

E' assim o mundo: o homem inventa classificações e destinções, a-fim-de criar classes e élites. A natureza não as reconhece, porque mede tudo pela mesma bitola. Os bastardos que tão frequentemente apareciam nas antigas familias reais indicavam que o orgulho, por mais azul que seja, necessita tambem de algumas gotas de sangue rubro.

■

O ministro dos Estrangeiros da Inglaterra, Anthony Eden, disse, na Camara dos Comuns, que as questões de regime eram problemas internos, na vida de cada povo, com que os outros nada tinham. Agrada-nos esta resposta em que a Inglaterra reconhece a cada um o direito de ser livre e, portanto, de não dar explicações a quem lhas não pede.

■

Alguem que visitou a «Batalha» e se inclinou, perante o Soldado Desconhecido, pregunta-nos:

—«Não poderiam os visitantes acender tambem um cirio junto da sua sepultura?».

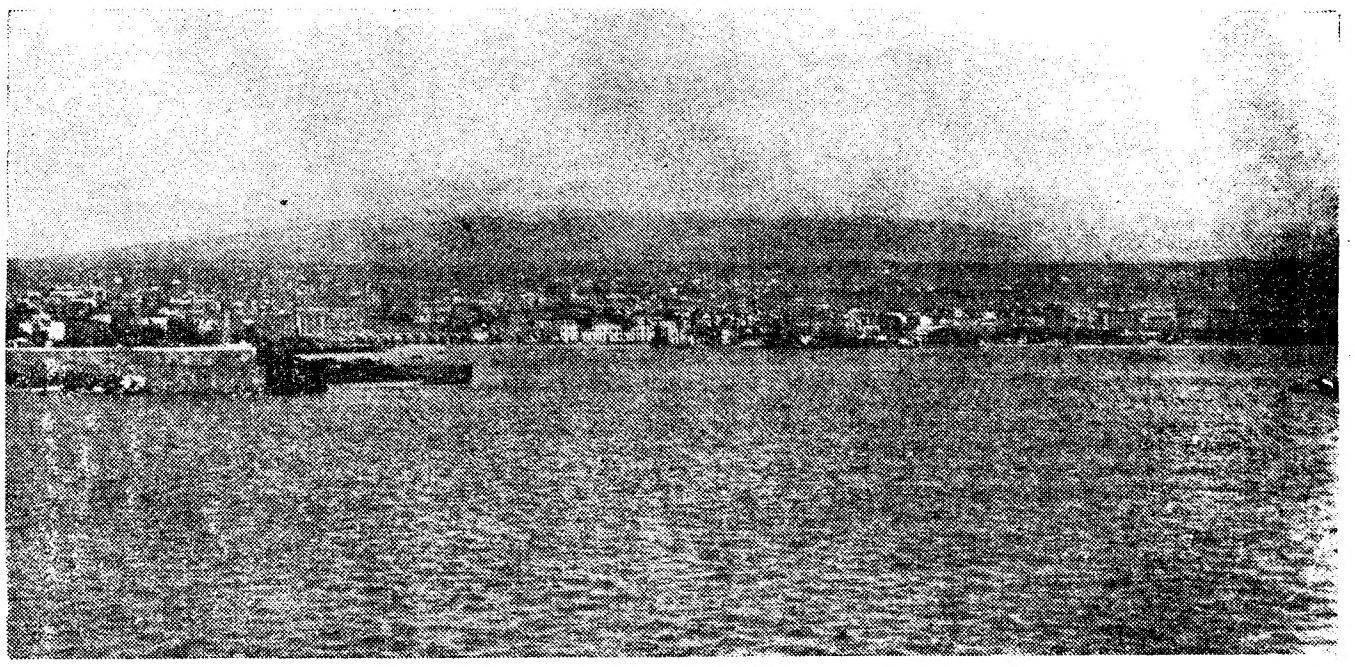
Não sabemos se isso é permitido ou não. Basta, porém, que o lampadario brilhe, bem aceso, dia e noite, para que Portugal inteiro esteja na Batalha.

■

Ann Thomaz eis a nova estrela que surgiu em Broadway. Triunfou numa pequena peça—«Five alarm waltz». Os jornais americanos festejam-na, o publico aplaude-a e as rivais invejam-na.

Reune todas as condições para descrever um arco de circulo, no efemero dos espectaculos, sob a luz dos reflectores.

Fazemos os mais jubilosos votos para que Ann Thomaz não se venha a pagar tão depressa que lhe falte tempo para se admirar a si mesma. Na America a gloria dos teatros e dos «estudios» some-se, ás vezes, entre a meia noite e o romper da manhã.



Panorama de Catania e do seu porto, vendo-se ao fundo o monte Etna coberto de neve

Catania

caiu em poder das tropas *aliadas*

QUARTEL GENERAL ALIADO NO NORTE DE AFRICA, 5—(Reuter) — Um comunicado especial anuncia: «A cidade de Catania encontra-se nas nossas mãos desde as 8 e 30 da manhã. Foi o 8.º Exercito que entrou na cidade».

O comunicado habitual, publicado pouco depois do especial, diz: «A-pesar da tenaz resistencia inimiga, os nossos avanços prosseguem em todas as frentes.

O inimigo faz todo o emprego que pode, de minas e demolições, para entravar a nossa progressão.

As tropas britanicas na planicie de Catania atravessaram o rio Dittaino e encontram-se agora perto de Catania.

Centuripe tambem já caiu, a-pesar da desesperada resistencia dos alemães. Travam-se agora violentos combates em volta de Troina».—(Exchange Telegraph).

O que dizem os alemães

BERLIM, 5—Os ingleses, anunciando hoje a tomada de Catania, estão em atraso relativamente aos acontecimentos—declara-se nos circulos militares da capital do Reich.

De facto, as forças alemãs da Sicilia acabam de realizar uma grande manobra de diversão, pois há já muito tempo que se tinha estabelecido em frente de Catania uma cortina de segurança, cujo objectivo era enganar o

(Vêr continuação na 8.ª página)

O BRASIL

e o «DIARIO DE LISBOA»

«Sr. dr. **Joaquim Manso:**—Cumpro hoje o grato dever de apresentar a V. os meus sinceros agradecimentos pelas referencias sensibilizadoras que o grande vespertino, superiormente dirigido por V., tem feito constantemente á minha pessoa, á minha missão e ao Brasil.

E' sempre que crescente interesse que sigo a notavel acção literaria informativa, politica e social desenvolvida pelo «Diario de Lisboa» na Imprensa portuguesa.

Queira aceitar, sr. director, os protestos do meu alto apreço e distinta consideração.—**João Neves da Fontoura**, embaixador do Brasil».

Muitos edificios

de Napoles estão destruídos

—informam de Roma

ROMA, 5.—Comunicado oficial: «Na Sicilia, as forças do «eixo» sustentam, com intrepida firmeza, o renovado e impetuoso impulso das forças inimigas. Aviões de combate alemães bombardearam o porto de Palermo, afundando um contratorpedeiro e dois navios mercantes inimigos com a deslocação total de 13 mil toneladas e avariando um cruzador e três contratorpedeiros e tambem oito navios mercantes com mais de 30.000 toneladas de deslocação.

Os bairros centrais de Napoles foram fortemente bombardeados por formações de plurimotores inimigos, tendo-se desmoronado muitos edificios. Há numerosas vitimas entre a população. Quatro aparelhos atacantes foram abatidos pelas artilharias antiaereas e três pela caça italo-alemã.

No decurso dos ultimos dias as nossas unidades navais de escolta a comboios destruiram seis aviões inimigos». — *O general Ambrosio.*—(Radio Roma).

OREL

foi evacuada *pelas tropas germanicas*

LONDRES, 5.—A agencia oficial alemã anuncia que os alemães evacuaram Orel.—(E. T.).

A confirmação da evacuação de Orel

BERLIM, 5.—A «Interinf» informa que, depois do aniquilamento de poderosos ataques sovieticos contra os flancos do exercito alemão, em Orel, e depois da evacuação sistematica de todas as instalações militares que tivessem importancia militar ou economica, as linhas alemãs recuaram naquele sector.

As formações alemãs puderam efectuar esta operação sem serem pressentidas pelo inimigo. Só algumas horas depois da evacuação, ordenada para linhas mais favoraveis e preparadas de há muito, é que os sovietes se instalaram nas posições abandonadas.—(D. N. B.).

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 5.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas alemãs:

«Os sovietes realizaram, ontem, com importantes forças de infantaria e numerosos carros, violentos contra-ataques ás posições alemãs, reconquistadas ao norte de Kuibichev. Todas as tentativas se malograram com duras perdas para o inimigo.

No médio Donetz tambem se frustraram os ataques sovieticos.

Na região de Bielgorod, prosseguem os asperos combates de fortuna variavel entre forças atacantes bolchevistas e tropas alemãs.

(Vêr continuação na 8.ª página)

O numero de hoje
do «DIARIO DE LISBOA»
é de 12 paginas

A extracção de vitaminas de figados de atum

Uma recente disposição, oficiosamente adoptada, como referimos, pela portaria n.º 10.458, de 30 de julho ultimo, veio pôr ponto final a um longo e quasi absoluto alheamento por uma verdadeira riqueza nacional, cujo aproveitamento pode ser dos mais altos beneficios: a industrialização dos figados de atum. O caso foi ja resolvido pelo Govêrno, através do Instituto Português de Conservas de Peixe, o qual enfrentou e removeu todas as dificuldades que se opunham á sua efectivação.

Trata-se, pois, do aproveitamento das vitaminas A e D extraídas dos figados do atum.

Durante muito tempo, foram aqueles figados exportados para o estrangeiro, onde eram preparadas as vitaminas, que ao país regressavam, mais tarde, para serem utilizadas na composição de determinadas preparações farmaceuticas, sobrecarregadas com uma exagerada diferença de preço.

Depois de um laborioso e proficiente estudo, feito pelo director do Instituto Português de Conservas de Peixe, foi o assunto submetido á apreciação do sr. ministro da Economia, o qual, com uma compreensão nitida do carinho e do estimulo a que tem jus a industria nacional, como um dos principais pilares dos altos interesses da nação, fez publicar a portaria, determinando que os figados do atum sejam postos á disposição do Instituto Português de Conservas de Peixe, a-fim deste organismo os entregar á Comissão Reguladora dos Produtos Quimicos e Farmaceuticos, a qual, por sua vez, fixará o seu preço e promoverá a sua distribuição pelos laboratorios preparadores dos produtos insaponificaveis extraidos dos oleos dos referidos figados, muito ricos em vitaminas A e D.

Dissemos que esta medida do Govêrno era de largo alcance economico e isso justifica-se pelo facto de exportarmos uma materia prima que, depois de uma transformação relativamente pouco onerosa, era importada por um preço superior a 10 vezes mais do valor da sua exportação. Todavia, onde esta medida atinge o seu maximo alcance é no campo social, pois, como é do conhecimento geral, estas vitaminas são indispensaveis ao desenvolvimento fisico e intelectual das crianças, tão precario no momento actual, pela carencia de vitaminas devida á escassez sempre crescente de certos alimentos.

AFICIONADOS!
Seja feita a vossa vontade!
VAMOS VER
Morenito de Talavera!
que ao cabo de laboriosas negociações acaba de ser contratado para a nocturna de
QUARTA-FEIRA, 11 DE AGOSTO

Talvez não saiba que por cêrca de 100$ mensais pode adquirir lindas MOBILIAS utilizando as nossas facilidades de pagamento
ESTABELECIMENTOS MATEUS
R. S. Lazaro, 162-170 — Telef. 4 0538

VALHO
O melhor Vermouth
Depositario: M. BASTO, L.DA
R. dos Fanqueiros, 80 Telef. 25868

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

AMEAÇAS—Evangelina Chagas, rua Lopes, 23, 1.º, empregada num consultorio dentario, foi á Policia queixar-se contra outra mulher, que a persegue constantemente, com ameaças de morte e, por mais de uma vez, a tem insultado publicamente, o que a queixosa considera que a tem prejudicado na sua vida profissional.

DESAVENÇAS—Carminda das Dôres, actualmente residindo na calçada de S. Vicente, 104, 3.º, queixou-se na Policia contra um individuo com quem viveu e que a abandonou, ficando-lhe com todos os haveres, entre eles duas maquinas de costura, roupas e outros objectos, que se recusa agora a entregar-lhe.

UM FURTO EM PENICHE—Seguiu para Peniche um agente da P. I. C., que vai tratar de um caso de furto ali praticado há dias.

POLICIA MUNICIPAL—Em ordem de serviço do comando geral da P. S. P., foi louvado o tenente sr. Francisco Soares da Cunha pelo zêlo que tem demonstrado nas suas funções de comandante da Policia Municipal.

DIVERSAS

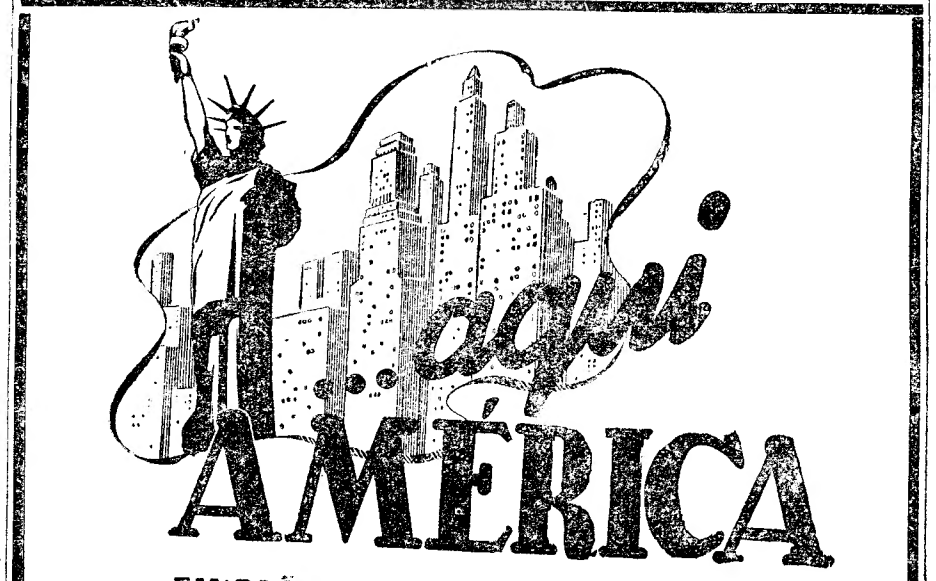
LIGA DOS COMBATENTES—Encerra-se no dia 9 a inscrição para concorrentes aos lugares de 2.º oficial e de dactilografo para o quadro privativo desta instituição, que aproveita a combatentes e filhos de combatentes.

RADIO CLUB—No «rink» do R. C. P., na Parede, efectua-se depois de ámanhã, ás 21 e 30, uma festa ao ar livre, com baile e a colaboração de uma esplendida orquestra e de alguns dos melhores artistas da Radio.

GRUPO OLIVEIRA CANELAS—Na sede do Grupo Oliveira Canelas, rua Francisco Metrass, 20, efectua-se no sabado, ás 22 horas, um baile com a colaboração da Orquestra Internacional de Variedades. No dia seguinte, á mesma hora, haverá um espectaculo com um acto de variedades por amadores de «Os Combatentes».

Vão ser reorganizados os serviços da hora legal

Por uma portaria publicada, hoje, na folha oficial, foi nomeada uma comissão encarregada de estudar a reorganização dos serviços da hora legal, que será constituida pelos srs. engenheiro Salvador de Sá Nogueira, administrador geral do porto de Lisboa, que servirá de presidente; dr. João Ferreira de Almeida, director geral do ensino superior e das belas artes; dr. Manuel Peres, director do Observatorio Astronomico de Lisboa; engenheiro José de Castro Nery, chefe da 1.ª Repartição da Direcção dos Serviços Tecnicos Especiais da Camara Municipal de Lisboa; engenheiro Oscar Saturnino, director dos serviços de exploração da Administração Geral dos Correios, Telegrafos e Telefones; e engenheiro Manuel Bivar, director tecnico da Emissora Nacional de Radiodifusão.



EMISSÕES DOS ESTADOS UNIDOS
EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para referencia futura)

Horas	Estações	Ondas curtas		Estações	Ondas curtas	
7,45	WCRC	31,1 m.	9.650 kc/s.	WDJ	39,7 m.	7.565 kc/s.
9,45	WRUW	49,6 m.	6.040 kc/s.	WDJ	39,7 m.	7.565 kc/s.
12,45	WKRX	30,3 m.	9.897 kc/s.			
13,45	WDL	30,8 m.	9.750 kc/s.	WGEO	19,6 m.	15.330 kc/s.
	WKRX	30,3 m.	9.897 kc/s.			
14,45	WKRX	30,3 m.	9.697 kc/s.			
17,45	WGEA	25,3 m.	11.847 kc/s.	WDO	20,7 m.	14.470 kc/s.
18,45	WDO	20,7 m.	14.470 kc/s.			
19,45	WDO	20,7 m.	14.470 kc/s.			
20,30	WGEO	19,6 m.	15.330 kc/s.	WDO	20,7 m.	14.470 kc/s.
22,00	WGEO	19,6 m.	15.330 kc/s.			
23,00	WGEA	25,3 m.	11.847 kc/s.	WGEO	19,6 m.	16.330 kc/s.
00,45	WDL	30,8 m.	9.750 kc/s.			
01,45	WDJ	39,7 m.	7.565 kc/s.			

EMISSÕES DIARIAS
OIÇA A VOZ DA AMERICA EM MARCHA

Vida oficial

O «DIARIO DO GOVÊRNO» PUBLICOU HOJE:

Uma portaria reforçando com 100 mil escudos a verba do orçamento geral da colonia de Angola, destinada a «Passagens de ou para o interior—por qualquer outros motivos—a pagar na metropole».

Uma portaria exonerando, a seu pedido, o vice-reitor da Universidade do Porto, sr. dr. José de Oliveira Lima.

Uma portaria autorizando o Banco Fonsecas, Santos & Vianna a elevar o seu capital a 45 mil contos e a fazer as consequentes modificações estatutarias.

LUSO
Palacio do S. Roque
NOITE DA MODA

Ana Lala

Noite da moda no acreditado e artistico LUSO, é sempre motivo de distinção e arte. Cooperam nesta grandiosa e encantadora «soirée» Maria do Carmo Torres, Maria Pereira, Maria Loureiro, Ana Lala, Jacinto Pereira, Frutuoso França, Julio Peres, José Nunes e Paris da Silva.

Verbena de Santa Catarina
Calçada do Combro (aos Paulistas)

Tristão da Silva

Hoje, ás 21 e 30 horas, NOITE DA MODA, com a apresentação dos formidaveis palhaços excentricos e musicais ARMAND e ANHUK, que vão deliciar o distinto publico frequentador desta popular Verbena. Em fados: Deolinda de Sousa, Modesto Maia, Manuel Fernandes e o pequeno Tristão da Silva (miudo do Alto do Pina). Baile por uma exímia orquestra. Sabado—Grande Noite Popular, com 10 artistas de fado.

Verbena do Cachamôrra
Calçada dos Mestres, 112—Campolide
Hoje, até de madrugada: Maria Augusta, Natividade Pereira, Gabino Ferreira, um desafio de «Foxe-ball» entre a Sociedade Alunos de Apolo e o Unidos de Campolide e Baile nos intervalos. Entrada, cavalheiros, 1$50; senhoras, $50.

Pratas e moedas antigas de ouro e prata
Compra aos melhores preços a
OURIVESARIA SANTOS CATITA, Lda.
Rua Eugénio dos Santos, 44

O «Lidador»

foi hoje entregue á Mocidade Portuguesa

O navio-patrulha «Lidador», que tantos serviços prestou na fiscalização da pesca, foi hoje entregue á Mocidade Portuguesa, para nele ser instalado o 1.º Centro de Marinharia, que será dirigido pelo novo comandante do barco, 1.º tenente Neves Sales Grade.

A' cerimonia da entrega do vapor, pelo seu antigo comandante, sr. 1.º tenente Valeriano Gomes, e á leitura da portaria determinando a nova missão do navio, assistiram tambem os srs. capitão-tenente Nunes Vicente Junior, representante do Ministerio da Marinha, e capitão-tenente José Soares de Oliveira, director dos Serviços de Instrução Nautica da Mocidade Portuguesa.

Em virtude da altura do ano não permitir dar cumprimento a todos os preceitos regulamentares estabelecidos para a utilização do «Lidador» para Centro de Marinharia, e considerando a conveniencia de utilizar imediatamente aquela unidade para ministrar instrução nautica aos filiados durante o actual periodo de ferias escolares, e ainda por ter sido tão elevado o numero de filiados inscritos para o III Cruzeiro na «Sagres», que excedeu o efectivo, o comissario nacional determinou que se abrisse a inscrição em todas as delegações provinciais para o curso extraordinario de Instrução Especializada de Marinharia, a funcionar a bordo daquele vapor no porto de Lisboa e suas imediações, durante o proximo mês de setembro.

Podem inscrever-se neste curso os filiados que tenham mais de 15 anos de idade, que sejam autorizados por pais ou tutores, que declarem e provem saber nadar, que demonstrem por exame medico a realizar, possuir robustez fisica compativel com os trabalhos de bordo e não sofrer de doença contagiosa, e que possuam os uniformes de passeio e de serviço da Organização, comprometendo-se a apresentar uma serie de artigos necessarios para a vida de bordo.

A inscrição encerrar-se-á no dia 12 dêste mês.

Foi fixado um limite nas inscrições e constituem motivos de preferencia para a admissão: ter feito a inscrição para o III Cruzeiro Maritimo e não ter sido seleccionado para o realizar; ser mais antigo na Organização; maior assiduidade na Instrução Especializada de Vela ou Remo; melhores serviços prestados noutras modalidades da M. P.; e melhores informações do director do Centro a que pertenceram.

O filiado mais graduado ou antigo entre os seleccionados desempenhará as funções de comandante do Centro.

A Mocidade Portuguesa aproveita assim imediatamente o beneficio representado pela entrega do «Lidador».

O cruzeiro da «Sagres»

A's 9 horas da proxima segunda-feira, reunir-se-ão no Palacio da Independencia os filiados seleccionados para o III Cruzeiro da Mocidade Portuguesa que em seguida embarcarão na «Sagres». Depois dum estagio a bordo, aquela barca largará para o Funchal e Porto Santo.

DULMIN
depilatorio
É um depilatório que elimina os pélos do rosto e do corpo, sem dôr e sem irritação.
Depositária:
Mme. MARIA DA CONCEIÇAO
Largo S. Domingos, 106 • PORTO

O «Diario de Lisboa», vende-se em Mangualde no Café Melro, Largo do Dr. Conto.

Á VENDA EM TODAS AS BOAS FARMACIAS DO PAIS

BOX Amanhã às 21,45

NO ESTADIO MAYER

Reaparição do Moçambicano

JORGE LARZEN

contra a segunda serie espanhola

GONZALEZ

em 8 assaltos de 3 minutos:

Jack Pestana contra R. de Oliveira

José Luiz contra A. Carvalho

Guilherme Martins-Quintino

Eduardo Alvas-Alb. Afonso

PEÃO 5$00

Bancada 8$50—Central 12$50

Ring's de 30$00 a 12$50

ÁMANHÃ

Noite da Moda

na

Feira Popular

Sorteio pelos visitantes de 3 valiosos prémios

Jantar à americana no Restaurante ARCADIA

ENTRADA 1$00

Pavilhão Português

HOJE, A'S 21 e 30 HORAS

IRMÃOS CERQUEIRA DIAZ

NELLY DEL PLATA—ENCARNITA MORENO—LOLITA SEVILLA

ORQUESTRA CRISTAL

Estreia do Jornal Vitoria n.º 37

O filme da Paramount, exclusivo do Pavilhão para o Parque Mayer, com a «star» VIRGINIA LAKE

EU SOU O CRIMINOSO

APOLO Telef. 28643

Hoje, ás 21 e ás 23 horas, a comedia popular

O Tio Miserias

com Antonio Silva, Madalena Sotto, Maria Clementina, Armando Machado, Alberto Reis, Silvestre Alegrim e Manuel Correia

VARIEDADES HOJE 2 SESSÕES 2 ÁS 21 E 23 h.

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES DA NOVA COMÉDIA

«RAPARIGAS MODERNAS»

Com IRENE ISIDRO—MARIA LALANDE EUNICE MUÑOS - ERICO BRAGA - RAÚL DE CARVALHO E HORTENSE LUZ

Teatros e Cinemas

Um amigo dos diabos

Conta-se que quando Alexandre Dumas estava a trabalhar no «Kean», todos os dias o ia visitar um actor chamado Roger. Uma vez, em conversa com o director de um dos teatros de Paris, referiu-se ao artista:

—Aquele homem é muito amavel, mas tem um defeito horrivel...

—Qual?

—E' ladrão.

—Não percebo...

—E' que abusa da minha amizade e «arrouba-me» todos os dias duas horas de trabalho!

EFEMERIDES

1820: Nasce em Benfica a actriz Emilia das Neves.

1837: Nasce em Alcacer do Sal o empresario de S. Carlos, Antonio de Campos Valdez.

1882: Nasce o empresario José Mota de Carvalho.

1895: Estreia-se como director de orquestra, no teatro da Trindade, o maestro-compositor Luiz Filgueiras.

Alves da Cunha no Nacional

Entre os empresarios Robles Monteiro e Alves da Cunha estão a ultimar-se os pormenores do acôrdo para uma temporada de verão, no teatro Nacional, por uma companhia dirigida pelo segundo daqueles artistas. O repertorio inclue um original português, especialmente escrito para o temperamento dramatico de Alves da Cunha; uma peça americana, traduzida por Henrique Galvão com o titulo de «O outro», e uma peça francesa, traduzida por Fernando Santos e Almeida Amaral, com o titulo de «O sr. Presidente».

LÁ POR FORA

Dionisio Cano organizou, para Barcelona, uma companhia de que fazem parte as artistas Pepita Embil e Antonio Medio. A peça de estreia intitula-se «En el balcón de palacio», original de Casas Bricio e Mendez Herrera, musica do maestro Romp.

—Nos teatros de Koenigsberg e Francfort estreou-se simultaneamente uma peça sobre «Copernico», de Friedrich Bethge.

—A «Stella», de Goethe, foi traduzida em servio para ser representada no Teatro Nacional de Belgrado.

Atrás do reposteiro

Um dos quadros da revista «Salada de Frutas», de Luiz de Oliveira Guimarães, a representar em breve, no teatro de Mestre Gil, intitula-se «Rebola a bola» e nele se assiste a um desafio de futebol entre o Benfica e o Sporting, imitando os bonecos os respectivos jogadores e sendo disputada uma taça.

—A-fim-de tratar da colocação da sua companhia, depois de terminar a Feira de Palhavã, seguiu ontem para o Porto o autor e empresario Fernando Avila.

—O argumento e os diálogos do novo filme «A menina da radio» são originais de João Bastos. A sequencia cinematografica é de Fernando Fragoso, que tanto exito alcançou no ultimo filme de Artur Duarte «O Costa de Castelo».

—A actriz Maria Benard, que sofreu há dias uma intervenção cirurgica, encontra-se livre de perigo.

—O actor Carlos Alves estuda a organização de uma companhia de revistas, para estrear no proximo inverno num dos teatros do Porto.

—O poeta Antonio Botto já tem traduzidos dois actos em verso da celebre peça «Cyrano de Bergerac», de Edmond Rostand, que destina a um dos nossos primeiros actores de declamação.

—Outra noticia chegada recentemente de Lourenço Marques destroi a que demos ha dias da viada para Portugal da actriz Dina Teresa. Essa popular artista, segundo informações da pessoa encarregada da liquidação da sua casa em Lisboa, abandonou definitivamente o teatro e vai contrair matrimonio naquela cidade.

—Partiu hoje no «rapido» para a Povoa de Varzim, de onde seguirá para Barcelona e Madrid, a-fim-de contratar artistas para a proxima época de inverno, o sr. João Lopes Lino, proprietario do «Concha-Bar».

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

ENTRA HOJE no POLITEAMA em 4.ª SEMANA

O MAIOR SUCESSO DO ANO

A VITORIA DO DESERTO

TODAS AS LOTAÇÕES ESGOTADAS DURANTE TRÊS SEMANAS

Acompanha: TERRA SEM MUSICA com Richard Tauber

Estreia

JORNAL VITORIA

com

AS MAIS RECENTES IMAGENS DA INVASÃO DA SICILIA

O VII EXERCITO EM SIRACUSA

EXCLUSIVO VITORIA filme

OLIMPIA CLUB

HOJE E TODAS AS NOITES

5 ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

LINDAS BAILARINAS E CANCIONISTAS

E UMA GRANDE ORQUESTRA DE CATEGORIA

BREVEMENTE ESTREIA DE «DIAMANTES RUBIOS»

UMA FORMIDAVEL PARELHA DE NOTAVEIS ARTISTAS CANTORES E BAILARINOS

ESPLANADA Voz do Operario Rua Voz do Operario à «Graça»

HOJE ás 21,30, — NOITE POPULAR com os ASES da gargalhada

Irmãos Emilianos, perodistas excentricos musicais — FADOS e CANÇÕES com os ARTISTAS — Marcia Condessa - Carlos de Oliveira - Dina Sá Carvalinho guitarrista — Agostinho Dias violista

Orquestra Casanova — Animador José Rocha — Baile até de Madrugada

Entrada - 1$00

Perdido no Estoril

Cão, pequeno, fox, branco, malhas pretas na cabeça, coleira tricolor, com medalha nome: Bolga. Pede-se o favor de entregar Vivenda Cruz —Rua dr. Antonio Martins—Alto Estoril.

AS SENHORAS

de bom gôsto e económicas fazem as suas compras nos

armazens Lanalgo

RUA DE SANTA JUSTA, 42, LOJA, 1.º, E 2.º ANDARES — TELEF. 2 6707

onde encontram sempre o sortido mais completo em tecidos de

SEDAS, LÃS e ALGODOES em padrões e côres lindissimos

MALHAS, MEIAS, ROUPARIA, CAMISARIA e PERFUMARIAS a preços de concorrência

Enviamos amostras e atendemos os pedidos da Provincia e Ilhas contra reembolso.

UM DANCING:

MIAMI

UMA ORQUESTRA:

SOUSA PINTO

UM PROGRAMA, com

CARMEN CEBRIAN

AR CONDICIONADO

TEMPERATURA AGRADAVEL

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de Ferro

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF. 50595 — CARMEN, A TIRANA com LUPE VELEZ e LEON ERROL

CONDES A's 21 e 30 Telef. 2 2523 — SARASATE (O MAGO DO VIOLINO) Super-produção espanhola, com Alfredo Mayo, Luchy Soto e Alberto Romea

LYS Tel. 48560 A's 21 e 30 — Serenata da Alegria CONQUISTADORES

TERRASSE Tel. 20917—A's 21 e 15 — SERENATA DA ALEGRIA CONQUISTADORES

POLITEAMA Telef. 26305 Hoje A's 21 e 30 — 4.ª SEMANA de um exito que não pára VITORIA DO DESERTO A epopeia do 8.º Exercito britanico — Terra sem musica opereta de Oscar Strauss — Invasão da Sicilia

ODEON A's 21 e 30 / **PALACIO** A's 21 e 30 — Programa duplo CARGA REBELDE com Richard Arlen e Constance Moore — SANDY, BOMBEIRO com Baby Sandy

REX Telef. 2 9656 A's 21 e 15 — Anjos de cara negra — Lua de mel para três

CINE-ESPLANADA ESTORIL — A's 21 e 15 — Fátima, Terra de Fé com Barreto Poeira, etc.

EDEN A's 21,30 Telef. 2 0768 — FÁTIMA, TERRA DE FÉ Direcção de Brum do Canto com Barreto Poeira, Graça Maria, Oliveira Martins, Lalande, Teresa Gomes — MATINÉES DIARIAS

CAPITOLIO A's 21 e 30, no Terraço: Orq. Luso-Brasileira, Milionario em sete dias - No Salão: A's 21 e 15: Milionario em sete dias e O outro

CENTRAL A's 21,30 — Espectaculo do S. P. N. Mocidade vitoriosa — Anjos sem asas — O grito do Jukon

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 SEIS DESTINOS com Charles Boyer

A posição *dos aliados* em face *da situação* *na Italia*

LONDRES, 5—(Reuter)—Na vespera da reunião do governo de Badoglio o redactor-chefe do jornal liberal «News Chronicle», num longo artigo de fundo intitulado «Que vamos fazer acêrca da Italia», pede aos aliados que se entendam para precisar a politica comum a seguir. Insistindo no facto de que o decurso da guerra e o futuro da Europa podem depender da forma como o problema italiano fôr tratado, o articulista escreve: «Muitos indicios revelaram, durante estes ultimos 10 dias, que os acontecimentos da Italia colheram os aliados desprevenidos. O povo da Italia e os povos da Europa ouviram falar de maneiras contraditorias. Nada indica, até á hora actual, que os aliados tenham chegado a um acôrdo sobre a politica a seguir. Certamente devem ter alguma que seja susceptivel de merecer a aprovação de milhões de pessoas que se encontram na espectativa. Esta guerra é conduzida não só com o objectivo duma vitoria militar, mas tambem duma vitoria politica. E' por isso que muitos declaram, há meses, que os aliados deveriam elaborar desde já o projecto duma paz politica e duma paz coordenada. O problema da Italia faz parte do problema da reconstrução da Europa, e não pode ser tratado isoladamente. A estrategia da guerra e a estrategia da paz são uma e indivisiveis. A Grã-Bretanha tem o direito e tem a obrigação de dirigir de acôrdo com a America e a Russia, a elaboração desta estrategia. A sorte de milhões de criaturas depende disso».

Por sua vez, o «Times» publica um longo editorial sobre a situação militar e politica da Italia, recordando que o ministro dos Negocios Estrangeiros, Eden, assegurou na Camara dos Comuns que o facto de se aceitar a rendição da parte de Badoglio, não traria qualquer compromisso futuro para com o seu govêrno. O articulista conclue: «O Primeiro ministro fez uma exposição admiravel e completa de todas as eventualidades susceptiveis de se apresentaram na Italia. E' indispensavel que o govêrno britanico continue livre para agir, de acôrdo com os nossos aliados, segundo as eventualidades que surgirem. A unica condição indispensavel é que os aliados actuem, em todas as fases, depois de se terem consultado e falem duma só maneira e que a sua politica não seja de maneira alguma entravada pelo prosseguimento da guerra contra a Alemanha».—(Exchange Telegraph).

FECHOU-SE O CÊRCO
ao aerodromo de Munda

LONDRES, 5—O correspondente especial da Reuter junto do Quartel General dos Aliados no sudoeste do Pacifico informa que o cêrco ao aerodromo de Munda—principal base aerea dos japoneses na ilha de Nova Georgia— está, por assim dizer, fechado. As tropas japonesas estão cortadas em dois grupos, pelo facto das forças aliadas convergirem por terra e do mar. As tropas aliadas romperam numa extensão importante as defesas subterraneas japonesas a cêrca de 300 metros do aerodromo, depois de violentos combates. Julga-se que essa linha constituia um obstaculo formidavel.—(E. T.).

Colossal
Sortido de pratas, aos preços da oficina.
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)

Malta foi a base donde partiu *a invasão da Sicilia*

MALTA, 5—Foi agora revelado que o general Eisenhower se serviu desta ilha, estabelecendo nela o quartel general, no principio da invasão da Sicilia.

O general Eisenhower enviou a seguinte mensagem de agradecimento á R. A. F. pelo seu magnifico trabalho antes e durante a campanha da Sicilia:

«O heroismo de Malta é um simbolo para as Nações Unidas. Malta passou, sucessivamente, pelas fases desta guerra: falta de preparação, resistencia tenaz, iniciativa e ofensiva vigorosa. Está resolutamente determinada a manter este «crescendo» até se completar toda a tarefa. Este exemplo para as Nações Unidas deve-se ao marechal lord Gort e aos serviços combatentes sob o seu comando e a todos os cidadãos da heroica ilha».

Eisenhower teve o seu quartel general em Malta durante 6 dias, no principio da campanha da Sicilia. Com ele encontravam-se o general Alexander, o almirante Cunningham, o marechal do Ar, Tedder, e o general Montgomery.—(E. T.).

As forças aliadas do Medio Oriente estão prontas *para qualquer eventualidade*

CAIRO, 5.—O general sir Henry Maitland Wilson, oficial general comandante do Médio Oriente, declarou aqui que os aliados estão prontos para qualquer eventualdade naquela zona. Disse que só se pode decidir sobre o futuro, depois de se ver até onde Eisenhower poderia ir, na Italia. Os acontecimentos nos Balcans dependiam de se ver se a Alemanha, especialmente estando em dificuldades na Russia, decidia manter as suas defesas exteriores no Egeu ou recolher as suas linhas.

Disse que se os italianos abandonassem os Balcans, os alemães provavelmente continuariam até que o seu esforço começasse a pesar nos seus recursos.

Para a Grecia tinham sido transferidas as melhores tropas bulgaras. Disse que as forças aereas alemãs nos Balcans se destinavam principalmente á defesa, e o ataque a Ploesti mostrou que eles tinham bastante força de caças.

Wilson disse ainda: «Temos forças no Médio Oriente que podemos utilizar com bastante rapidez. Devemos estar preparados para aproveitar qualquer ocasião que apareça. E' impossivel dizer qual a forma que tomarão as futuras operações. Todos os olhos estão voltados para a Italia. Conseguirão os alemães mantê-la na guerra? Se a Italia cair, conseguirão os alemães abandoná-la ou manter-se-ão no norte?».

Disse tambem que o comando do Irão e da Persia continuam intactos e têm tropas aliadas suficientes e disponiveis para seguirem para o sul da Europa, se fôr necessario.—(E. T.).

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 27527

A intensa *actividade* da aviação aliada na zona do Mediterraneo

WASHINGTON, 5.—O Departamento da Guerra revelou pormenores do grande ataque aereo em que a aviação americana, colaborando com a força aerea britanica e com as forças terrestres e navais, limparam os ceus da Sicilia de aviões inimigos, varreram os aerodromos adversarios e destruíram as linhas de comunicação.

O ataque foi efectuado por centenas de aviões americanos e britanicos das forças aereas do noroeste de Africa e do Medio Oriente. Só nas 4 semanas que findaram no dia 26 de julho, os aviões americanos efectuaram 12.583 surtidas ofensivas, lançaram 12.460 toneladas de bombas e destruiram 342 aviões inimigos, destruindo provavelmente mais 54, tendo perdido apenas 190 aparelhos. Os seus ataques foram aumentando até que no bombardeamento dos objectivos militares de Roma, em 19 de julho, conseguiram o maior ataque diurno de toda a guerra. Nele participaram 272 bombardeiros pesados e 249 bombardeiros medios, tendo lançado 1.101 toneladas de bombas.

Na primeira semana de julho os objectivos principais foram os aeródromos da Sicilia, da Sardenha e do sul da Italia. Foram lançadas 3.000 toneladas de bombas, destruindo completamente muitos aeródromos. Entretanto, a força aerea costeira esteve tambem muito activa, escoltando comboios, protegendo os portos aliados e dando caça aos submarinos. Efectuaram-se bombardeamentos estrategicos de fortes e comunicações inimigos, desorganizando-lhe as suas linhas de abastecimento.

Na noite de 9 de julho, as forças aereas do noroeste africano iniciaram a invasão da Sicilia, lançando tropas paraquedistas e largando planadores.

Nos primeiros 4 dias da invasão da Sicilia os aliados tiveram e mantiveram uma superioridade aerea enorme. No fim da terceira semana de julho a supremacia aerea aliada na Sicilia central e no sul da Italia era completa. Nos fins do mês nem um só avião inimigo tinha a sua base na Sicilia.—(Exchange Telegraph).

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal:
NORTE—Vento dos quadrantes de W moderado. Nevoeiros e chuviscos durante a manhã junto á costa. Temperatura estacionaria.
CENTRO e SUL—Vento variavel e fraco. Subida de temperatura.

Temperaturas extremas de hoje em Lisboa: *maxima, 24°,5; minima, 18°.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 31°,4; minima, 16°,8.*

Um livro de extraordinaria sensação e de enorme interesse mundial. Notavel original inglês, de autores ingleses, que acaba de ser publicado, pela 1.ª vez, em lingua francesa:

LA ROUTE DE BORDEAUX

par C. DENIS FREEMAN et ROBERT COOPER
Tradution de HÉLÈNE MALRET

Documento sensacional focando o heroismo da França perante a actual guerra. A autentica verdade que surge para a Historia. A invasão, a resistencia, a fuga, a derrota e a capitulação vividas e sentidas através dos elevados sentimentos do povo francês. Revelações inéditas e sensacionalissimas.

1 vol. de 473 paginas, texto todo em francês, br. 25$00.

Edição da PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA
LISBOA

NOVA MODALIDADE . .

UM COMERCIANTE [*fechou o estabele* e simulou que *para mais á va*

Dizia o conceituoso Sá de Miranda que «ainda não é feita a lei, já lhe são feitas cautelas». E na Italia, que foi berço do direito, há um proverbio segundo o qual «fata la lege, fata la malizia». Não admira, por isso, que, a-pesar de todas as medidas que se adoptam para prevenir e punir casos de assambarcamento e especulação, não falta quem vá estudando a maneira de se colocar, por artes de berliques e berloques, dentro da letra das leis, mas em jeito de continuar suas actividades malsãs. O caso que vamos relatar é um dos tais que quasi deixa as autoridades indecisas quanto á incriminação dentro da lei por assambarcamento e especulação. Trata-se nem mais nem menos que duma nova modalidade de assambarcamento, posta em pratica por um comerciante do Entroncamento, mas com tal astucia que as proprias autoridades que detiveram o inculpado estão deveras hesitantes na forma de organizar o respectivo processo, de harmonia com as leis que regulam estes casos.

Foi o caso que, há cêrca de dois anos, o referido comerciante encerrou o seu estabelecimento, deu baixa das respectivas licenças na Camara e na repartição de Finanças do respectivo concelho e colocou á porta um letreiro dizendo: «Trespassa-se este estabelecimento».

Trata-se duma das mais importantes casas comerciais daquela localidade, conhecida pelo «Tem-Tudo», denominação que lhe adveio de, há muito tempo, por ser, na realidade, um estabelecimento sortido de todos os artigos de forragens, solas, artigos de esmalte, aluminio, pinceis, brochas, etc. Deste modo, generos que, desde há bastante tempo, os outros estabelecimentos congeneres não tinham e, até muitos artigos que, já haviam desaparecido completamente do mercado, existiam em grande abundancia no «Tem-Tudo». Era até vulgar ouvir-se, entre os habitantes da povoação, depois de percorrerem um ou outro estabelecimento e não encontrarem o que pretendiam, este desabafo:

—Não faz mal. Vamos ao «Tem-Tudo», que ele tem lá!

E de facto tinha. No entanto, o dono do estabelecimento ia aumentando as suas reservas, para não perder a fama e prestigio de que gozava na povoação. Muitos dos artigos foram adquiridos meses antes e depois da guerra, alguns dos quais tiveram, depois disso, aumentos de 100 % e mais. Então, o dono do estabelecimento, que se tem na conta de negociante de vistas largas, tratou de dar balanço ao rechéio da casa, fez os seus calculos e previsões para depois da guerra e chegou á conclusão de que toda a sua existencia, estaria deveras valorizada. No entanto, como não podia aumentar os artigos ao seu belo prazer, tratou de fechar o estabelecimento e vender alguns artigos em mercado negro, a um ou outro amigo mais intimo e como prova de «amizade e dedicação»,—já se vê...

KESSELRING
transferiu o Q. G. PARA O NORTE DA ITALIA

BERNE, 5.—Comunicam de Italia que o marechal Kesserling, comandante da aviação alemã, transferiu o seu Quartel General para a cidade de Verona, no norte da Italia.—(U. P.).

O CAVALO DE TROIA
pelo dr. Alfredo Pimenta

Intitula-se «O cavalo de Troia» o sensacional artigo do sr. dr. Alfredo Pimenta no ultimo numero da revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera».

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65—1.º (telef. 2 1276).

Escola do Doutor Jo
R. DAS AMOREIRAS
(Junto da Auto-Estrada—10 minutos)

Cristal TODAS AS NOITES a grande bailarina **ANIT**

...O ENTRONCAMENTO

...cimento

...oferecia o seu trespasse

...ntade especular

O encerramento do estabelecimento e o aviso de trespasse na porta, era o «ambiente», pois a todas as pessoas que lhe apareciam ele pedia 80 contos pela chave do estabelecimento e pagamento de todos os artigos que lá tinha, não pelo preço da factura, mas sim pelo preço corrente no mercado, no momento da escritura. Apareceram muitos pretendentes, mas as condições eram inaceitaveis, pois ao dono do estabelecimento tambem não convinha que alguem as aceitasse. Entretanto, todos os meses ele pedia aos gremios respectivos as tabelas dos novos aumentos dos artigos e, dêste modo, ia registando a valorização dos seus «stoks».

Como isto constasse a Camara Municipal de determinado concelho comunicou o caso á Policia de Santa Marta, com pedido das necessarias providencias, em face de reclamações apresentadas por varios comerciantes que estavam ao corrente da manobra. O sr. tenente Silva Pais encarregou o chefe Nicolau de ir esclarecer o caso. Este apresentou-se no Entroncamento como grande comerciante e pessoa endinheirada, disposto a dar tudo que lhe pedissem. Mesmo assim, o dono do «Tem-Tudo» não se mostrou muito interessado na transacção. Por fim o candidato ao trespasse teve de declinar a sua identidade e deter o benemerito comerciante, trazendo-o para Lisboa, depois das respectivas investigações.

Como se verifica, trata-se dum caso de assambarcamento e especulação, mas, nas condições em que foi concebido e executado, foge um pouco ás malhas da lei.

A' margem dêste caso, foi enviado ao Tribunal da comarca um sapateiro que, sabendo do que se estava a passar com o referido comerciante, lhe enviou uma carta pedindo 1.000 escudos que dizia destinar a um determinado individuo para este o não denunciar. Esta carta foi apanhada pelo investigador, que se apresentou em casa do sapateiro como sobrinho do comerciante. Então o sapateiro, muito vaidoso da sua importancia, disse-lhe:

—Esteja descansado, que o chefe de Santa Marta, não leva nada de cá! O senhor dá-me os 1.000 escudos para tapar a boca ao rapaz, que eu para mim nada quero... Ou se é amigo ou não! O seu tio sabe quanto o estimo e que por ele sou capaz de ir ao inferno. Mas sem qualquer interesse, compreende... O senhor não me conhece, mas eu sou assim... Pode estar certo. O que é preciso é arranjar os 1.000 escudos para tapar a boca a êsse diabo.

O investigador, que não podia conter por mais tempo a sua admiração por tamanho desinteresse, tirou então o seu bilhete de identidade e mostrou-o ao sapateiro.

Apurou-se então que ele não conhecia ninguem e que os 1.000 escudos eram para ele. Apesar de todas as suas lamurias e afirmações de arrependimento, foi preso e vai para o Tribunal. O dinheiro foi-lhe apreendido.

Serão presos os marçanos surpreendídos a distribuir géneros ao dimicilio

O sr. tenente Silva Pais mandou expedir uma circular para todas as esquadras de Policia, com instruções no sentido de serem detidos todos os marçanos encontrados, de dia ou de noite, detentores de generos ou artigos com destino a clientes, como açucar, arroz, batatas, bacalhau, sabão, azeite, etc. Esta medida inclue tambem os donos dos estabelecimentos que dêem aos seus marçanos ordens nesse sentido. Esta medida é tomada para evitar o assambarcamento e especulação de artigos comprados em mercado negro por todo o preço em prejuizo das pessoas que vão diariamente aos estabelecimentos.

O preço da batata

Os Serviços de Fiscalização Contra Assambarcamento e Especulação nomearam hoje algumas brigadas de agentes para intimar os vendedores dos mercados a venderem a batata a 1$40 o quilo pois muitos deles têm estado já a vender este tuberculo a 1$50. O preço de 1$40 o quilo, autorizado superiormente, diz respeito não só aos mercados como para todas as mercearias.

Foi proibida a distribuição de carne ao domicilio

Tambem por determinação dos Serviços de Santa Marta, foi proibida a distribuição de carne ao domicilio, sendo detidos todos os distribuidores de carnes que sejam encontrados em transgressão desta determinação.

Enviados a Tribunal

Pelos Serviços de Fiscalização Contra Assambarcamento e Especulação foram enviados ao Tribunal Militar Especial os seguintes individuos: Manuel Fernandes e Francisco Rodrigues, de Torres Vedras, por abaterem carne clandestinamente e serem detentores dum carimbo falso com dizeres identicos aos da Camara, de que se serviam para autenticar o bom estado das carnes, os quais, como não pagaram cada um a caução de 30 contos, recolheram ao Limoeiro; Joaquim Maria Mendes, moço duma garagem, por especular com azeite, vendendo-o a 14$00, foi-lhe arbitrada a multa provavel de 2.000$00, que não pagou, pelo que recolheu ao Limoeiro; e a Fernando dos Santos, da rua do Telhal, por idêntico delito, foi arbitrada a fiança de 15.000$00, que não pagou, pelo que recolheu ao Limoeiro; Abilio dos Santos, do Cadaval, por especulação com batata e açucar, pagou a multa provavel de 10.000$00; Agostinho Ferreira, torneiro mecanico, de Setubal, por venda de carne imprópria para o consumo.

Foram tambem enviados ao Tribunal Militar Especial: Anselmo Martins de Oliveira, da rua Eugenio Santos, por especulação com toucinho argentino; Augusto Antonio Pereira, exportador de peixe, por especulação no preço da sardinha; e Joaquim Costa e Americo de Oliveira Raposo, por comercio ilicito com açucar.

A inscrição de pessoal nas fabricas onde houve paralisações de trabalho

Da Repartição do Gabinete do Ministerio da Guerra recebemos a comunicação seguinte:

Torna-se impossivel responder pessoalmente ás centenas de pedidos de inscrição que, por êrro dos pretendentes, são dirigidos aos Serviços de Mobilização Industrial do Ministerio da Guerra. Estes Serviços não tratam de colocação de pessoal operario, motivo por que quem deseje ser admitido em qualquer fabrica deve dirigir-se directamente á mesma e nunca ao Ministerio da Guerra.

De resto, em quasi todas as fabricas onde se registaram paralisações de trabalho as inscrições de novo pessoal acham-se já completas e atingem numero muito superior ás necessidades fabris verificadas pelo Ministerio da Guerra. Daqui resulta que a maioria dos pedidos citados já não poderá ser atendida.

Aproveita-se a oportunidade para confirmar que, mesmo no caso de já ter completado a inscrição do novo pessoal, nenhuma fabrica ou oficina poderá reabrir sem autorização do Ministerio da Guerra.

A situação na Italia

Um apêlo ao povo italiano

ROMA, 5—Mons. Sacerdoti, cardial arcebispo de Florença, emitiu um apêlo publico no qual põe em evidencia a necessidade absoluta de se obedecer ás autoridades e de se não perturbar, por qualquer acção ilegal, a actividade responsavel do govêrno.

A disciplina mais severa e a colaboração com o novo govêrno são os deveres da população.—(D. N. B.).

Uma «ordem do dia» do general Ambrosio

ROMA, 5.—Por ocasião da sua nomeação para chefe do Estado Maior General, o general Ambrosio, enviou ás forças armadas italianas a seguinte «ordem do dia»:

«Satisfeitas por terem sido de novo colocadas sob o comando constitucional do rei, as forças italianas fieis ao juramento prestado, marcharão para o cumprimento das missões que o rei lhes ordenar».—(D. N. B.).

A França e os Aliados

A evolução rapida dos acontecimentos na area do Mediterraneo contribuiu para apressar a solução da crise que, há algumas semanas, vinha a arrastar-se em Argel. A solução encontrada corresponde ás necessidades actuais da França combatente e dos Aliados. Corresponde, igualmente, ás tendencias reveladas pelos dois chefes militares, cuja oposição estava no fundo dos episodios que se registaram desde que um deles, o general De Gaulle, desembarcou em Argel. Encontraram os franceses que se opõem á politica oficial do govêrno de Vichy e á sua tendencia para colaborar com o Reich a plataforma que pode conduzir a uma reconciliação definitiva? Traduz essa formula uma concepção oportunista ou representa o esquecimento sincero dos êrros e agravos passados e o inicio duma nova era de concordia e de unidade nacional?

Estas interrogações ficam em suspenso aguardando a contra prova dos factos que não tardarão a produzir-se. De momento a solução encontrada dá ao general Giraud o comando efectivo de todas as forças armadas que se encontram no Imperio Colonial francês, emquanto a autoridade politica do general De Gaulle aparece reforçada.

As soluções militares

O principal obstaculo a vencer, além das divergencias politicas e ideologicas profundas que separam os franceses empenhados na luta contra o Reich, consistia nas divergencias verificadas entre os chefes militares das forças da Africa do Norte e da Africa Ocidental, que encontravam no general Giraud o interprete autorizado dos seus pontos de vista, e aqueles que haviam seguido, desde a primeira hora, o general De Gaulle associando á actividade dêste ultimo a sua acção nos campos de batalha da Africa e do Proximo Oriente.

Para resolver essas divergencias, criando um exercito coeso de libertação, capaz de enfileirar ao lado dos exercitos anglo-americanos que devem conduzir a batalha da Europa, constituiu-se, no seio da Comissão de Libertação que tem a sua sede em Argel, uma comissão restrita de Defesa Nacional a qual será presidida pelo general De Gaulle e constituida pelo Comissario adjunto para a Defesa Nacional (ministro da Guerra), cargo que foi confiado a um gaulista, o general Le Gentilhomme, e pelos chefes dos Estados Maiores do Exercito, da Marinha e da Aviação, que são, respectivamente, o general Leyer, o almirante Lemmonier e o general Bouscat. Esta comissão restrita, em nome e com a autoridade da Comissão de Libertação, superintenderá em todos os assuntos de ordem militar que se relacionam com a condução da guerra, tendo sob as suas ordens o comandante-chefe das forças em operações, general Giraud.

A questão do reconhecimento

O general Leyer, já empossado nas suas funções, acaba de declarar que o exercito francês organizado no Imperio Colonial está preparado para assumir o lugar que lhe compete nos campos de batalha e que não tardará muito que esse facto se produza. Esta declaração significa que o rearmamento e reequipamento dêsse exercito, que constituia uma das tarefas capitais da Comissão de Argel, devem dar-se por terminados e que os trezentos mil homens, anunciados pelo general Giraud antes da sua viagem recente aos Esados Unidos, dispõem dos meios de acção necessarios para desempenhar o papel que lhes foi destinado? Se assim é, a tarefa foi executada com uma rapidez que dá a medida da contribuição que os Estados Unidos emprestam actualmente á causa comum dos Aliados.

Finalmente, subsiste a questão do reconhecimento da Comissão de Argel por parte da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos. Tudo indica que esse reconhecimento se não fará esperar. «Agora que a unidade substituiu a divisão, escreve o «Times» em comentario ás decisões de Argel, há todas as razões para reconhecer, oficialmente, um organismo que tem prestado excelentes serviços ás Nações Unidas e que não pode deixar de tomar parte nas negociações com a Italia, país em relação ao qual a França é o principal credor».—C. F.

O Japão está disposto a um entendimento COM CHUNG-KING?

MADRID, 5.—Os jornais publicaram destacadamente um telegrama de Pequim, da agencia alemã «Transsocean» dando conta de que o Japão estaria disposto a retirar as suas tropas da China, se chegasse a um entendimento com o govêrno de Chung-King.

A referida agencia reproduziu as declarações feitas naquele sentido com o chefe do Departamento da Imprensa junto do Quartel General Imperial feitas ao Diario «Yung-Pao», de Tien-Tsin.—(United Press).

As baterias alemãs da Mancha abriram ontem fogo

LONDRES, 5.—Pela primeira vez, há algumas semanas, as peças de longo alcance alemãs fizeram ontem fogo através do Canal. As granadas foram disparadas com intervalos regulares e a velocidade do fogo foi relativamente pequena. Na primeira meia hora dispararam-se cêrca de 7 granadas.—(Exchange Telegraph.).

Mais tropas canadianas para Inglaterra

LONDRES, 5.—Chegou a um porto britanico um novo contingente de tropas canadianas, que atravessaram o Atlantico sem novidade.—(U. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Bonitas palavras não engordam gatos
Joias falsas não adornam ninguem. Comprem verdadeiras na Grande Ourivesaria da Moda.
Rua da Prata, 257 (esquina da rua de Santo Justa)

Sinal
A GRANDE REVISTA DA ACTUALIDADE MUNDIAL
Publica no n.º 14
PAZ SEM DESEMPREGO —500 MILHÕES SOB A DIRECÇÃO DO JAPÃO—BELAS CRONICAS DE CINEMA —FANTOCHADA AFRICANA
E OS ASSUNTOS PORTUGUESES
A ESCOLA DE CAVALARIA DE PORTUGAL
A PORTUGUESA DE 1943
Edição em português
Esc. 2$00

COLCHÕES DE SUMAÚMA DE 1.ª com os melhores panos adamascados
ANTIGA CASA FIGUEIREDO
215, RUA DA PRATA, 217 Telef. 27606

é Maria-Rodrigues
157 - Tel. 44840
(Praça do Marquês de Pombal)

A COSTA
NELLY DEL . LATA—LOLITA SEVILLA—ENCARNITA MORENO

DE LUTO

D. Zulmira Chaves Neves da Fonseca

Faleceu hoje a sr.ª D. Zulmira Chaves Neves da Fonseca, de 34 anos, esposa do advogado sr. dr. Ary Barbosa da Fonseca.

O funeral realiza-se amanhã, da rua Saraiva de Carvalho, 122, para o cemiterio da Ajuda.

Abilio Cortês dos Santos

Faleceu hoje o sr. Abilio Cortês dos Santos, impressor, que ultimamente exercia as suas funções na tipografia Silvas. O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, da rua Marques da Silva, para o cemiterio do Alto de S. João.

D. Palmira de Jesus Silveira Ribeiro

PORTO, 5.—(Pelo telefone).—Na igreja de Cedofeita realizaram-se hoje, ás 15 horas, os responsos funebres por alma da sr.ª D. Palmira de Jesus Silveira Ribeiro, esposa do nosso colega Juliano Ribeiro, redactor do «Jornal de Noticias». A inditosa senhora faleceu com 36 anos, após doloroso sofrimento. Deixa dois filhos menores, Juliano e Lucia. Ao distinto jornalista portuense, sr. Juliano Ribeiro, apresentamos sentidas condolencias.

Dr. Guilhermino Martins Saraiva

COVILHÃ, 5. (Pelo telefone)—Faleceu hoje o sr. dr. Guilhermino Martins Saraiva, notario, com 69 anos, casado com a sr.ª D. Henriqueta Olimpio Andrade Saraiva e cunhado do sr. dr. Claudio Olimpio. O funeral segue para Caria, terra da naturalidade do extinto.

Entrou em férias

o Tribunal dos Generos Alimenticios

Com os julgamentos de 2.ª feira, o Tribunal Colectivo dos Generos Alimenticios entrou em ferias até outubro. Nêstes ultimos julgamentos o Tribunal converteu desde logo as multas aplicadas em prisão correccional, podendo, porém, os arguidos ser postos em liberdade se pagarem, com excepção dos condenados pelo artigo 55.º, os quais, ainda que paguem a multa, têm de cumprir os dias de cadeia em que forem condenados.

LEIAM HOJE

Diario fixe

A CHINA NÃO TEM

ambições territoriais

—DECLAROU O DR. SOONG

LONDRES, 5.—O dr. Soong, ministro dos Negocios Estrangeiros da China, que actualmente se encontra na Grã-Bretanha, declarou aos jornalistas que a China não tem quaisquer ambições territoriais. Acrescentou que a ilha Formosa e a Manchuria devem voltar para a China e que os chineses «desejavam que a Coreia se tornasse uma nação independente».

Disse que os aliados enviam auxilio para a China por via aerea, das bases do norte da India, mas o total dos abastecimentos transportados em aviões não se aproxima dos muitos milhares de toneladas que eram conduzidos pela estrada da Birmania, antes desta ter sido ocupada pelos japoneses. O dr. Soong declarou que, a não se utilizarem as provincias maritmas da Russia, o unico ponto donde podem partir os aviões para bombardear o Japão será a China.

Acrescentou que os japoneses têm cêrca de 30 divisões na China, cada uma delas com o efectivo de 25 a 30 mil homens. O dr. Soong espera regressar a Washington dentro de 10 dias.—(E. T.).

Nova ofensiva japonesa

CHUNG-KING, 5—Segundo informa o comunicado desta noite, varios milhares de soldados japoneses iniciaram um novo ataque ao longo do rio Salwin, na fronteira birmano-chinesa. Trava-se uma violenta batalha resistindo os chineses tenazmente.—E. T.

ANEL

Perdeu-se no sabado, em platina, com um brilhante. Dão-se 3.000$00 a quem o entregar na rua Alexandre Herculano, 3, 3.º, dir. Tel. 4 5561.

TRÊS VEDETAS ALEMÃS

afundadas pela R. A. F. no Pas de Calais

LONDRES, 5—O Ministerio da Aeronautica anunciou esta manhã que aviões da base aeronaval que coopera com o Comando de Caças atacaram uma esquadrilha de vedetas torpedeiras inimigas ao largo de Calais, durante a noite passada. Foram afundadas três dessas vedetas e uma quarta ficou gravemente danificada. Todos os aviões da R. A. F. regressaram incolumes desta operação.—(E. T.).

Explosão de uma debulhadora

proximo da fronteira da Andaluzia

SEVILHA, 5.—Ficaram mortos três trabalhadores agricolas e varios outros sofreram graves ferimentos, devido á explosão duma maquina debulhadora no casal «Los Arenales», proximo da fronteira.

O proprietario do casal, conde de la Maza, organizou os primeiros socorros aos sinistrados feridos e entregou donativos ás familias dos falecidos.—(United Press).

COMBOIO ALEMÃO

atacado ao largo de Dunkerque

BERLIM, 5.—(Interinf).—Ao largo de Dunkerque, vedetas rapidas britanicas atacaram ás 4 horas de hoje, a torpedo, um comboio alemão.

O ataque malogrou-se por completo, visto que o inimigo, devido a ter sido atingido por diversas vezes pelo fogo certeiro dos navios de escolta, teve de fugir. O comboio alemão não sofreu perdas nem avarias.—(D. N. B.).

Recepção em Iztambul

com a presença do ministro de Portugal

IZTAMBUL, 5.—O ministro dos Negocios Estrangeiros, que se encontra actualmente em Iztambul, organizou, para terça-feira á noite, uma recepção em honra dos ministros da Espanha e de Portugal, bem como do encarregado de Negocios de Italia, chamado a Roma para o cargo de chefe do gabinete do Ministerio dos Negocios Estrangeiros.—(D. N. B.).

As inundações na India

causaram mil mortos

NOVA DELHI, 5.—As grandes inundações causadas pelos rios do ocidente da India, que subiram de nivel 3 a 4 metros, causaram a morte a mais de mil pessoas. Encontram-se inundadas seis aldeias, tendo havido grandes prejuizos em gado.—(E. T.).

As carreiras aereas francesas

ARGEL, 5—As carreiras aereas francesas na Africa Ocidental e Equatorial foram prolongadas, de forma a ligarem Argel, Dakar, Duala (Camarões) e Ponta Negra na Africa Equatorial francesa, Brazzaville, Gibouti e Antananaribo em Madagascar.—(Exchange Telegraph).

BOLSA DE LISBOA

de 5 Agosto de 1943

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 % 1943	977$00	—	—
Consolidado 3 1/2 % T. 10	1.010$00	1.009$00	1.011$00
Consolidado 3 3/4 T. 10..	1.020$00	1.021$00	1.021$00
Consolidado 4 % T. 10..	1.019$00	1.119$00	1.020$00
Consolidado 4 1/2 T. 10..	1.006$00	1.005$00	1.007$00
Consolidado 4 3/4 T. 10..	1.128$00	1.127$00	1.129$00
Consolidado 5 1/2 D. E.	—	—	—
Obgs. Tesouro 3 1/2 T. 10	947$00	—	—
Externas 1.ª serie.....	—	1.900$00	1.950$00
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.965$00
Externas 3.ª serie	—	—	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	—
Cautelas da 3.ª serie s/j.	—	—	—
Consolid-Centenarios 4 %	2.237$00	—	—
Consolidado 3 % 1942...	—	—	—
Acções			
Esp S. e Com. Lx. cup.	—	2.200$00	2.350$00
Lisboa & Açores port...	695$00	685$00	700$00
Ultramarino cp. T. p. ..	315$00	310$00	315$00
Portugal port. T. p.	1.510$00	1.550$00	—
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial — Lib.	1.330$00	1.326$00	1.340$00
Nacional.....	—	—	2.000$00
Fagus.....	—	2.700$00	3.300$00
Sagres	—	—	—
Aguas Lisboa port.	—	—	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	225$00	—	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cerveja Estrela	—	—	1.350$00
Cimentos T jo	—	—	—
Cimentos Leiria T. p. ..	—	—	—
Credito Predial port. ..	31$50	31$00	51$50
Gas e Electricidade cp..	227$50	227$50	228$00
Alto Alentejo 1.ª 2.ª em.	—	—	—
Alto Alentejo, cupao ..	850$00	845$00	850$00
Industrial Aliança	264$00	262$00	270$00
Portugal e Colonias.....	211$00	213$00	214$00
Nacional Navegaçao T. p.	—	—	—
Colonial de Navegação..	—	880$00	—
Portuguesa de Pesca T. p.	850$00	860$00	900$00
Ind. Farmaceutica ...	—	—	—
Portuguesa de Tabacos.	479$00	478$00	482$00
Tabacos de Portugal....	522$00	520$00	523$00
Uniao Electrica Portug.	—	490$00	500$00
Cassequel.....	83.$00	825$00	830$00
Agricola das Neves	411$00	400$00	415$00
Agricola Colonial.....	—	3 0$00	330$00
Açucar de Angola.....	1.035$00	1.035$00	—
Buzi, 1. emissao T. p. ..	—	172$00	180$00
Ilha do Principe	—	440$00	450$00
C. Roça Vista Alegre ...	250$00	250$00	270$00
Zambezia 1. 25.....	55$00	55$00	55$50
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %....	—	550$00	558$00
Norte de Portugal 5 %..	112$00	111$00	112$00
C. P. 6 %.....	—	250$00	260$00
C. P. 6 % Beira Baixa ..	—	256$00	260$00
F. N. I. Moagens 5 % T. p.	—	1.025$00	—
União Elect. Port. 5	112$00	112$00	113$00

Costa, L.da

Moedas, notas estrangeiras, cupões, titulos de credito, barras de ouro e prata, operações de Bolsa.

Rua do Ouro, 109

Agro Industrial de Moura, L.da

Em aditamento ao anuncio publicado sob este titulo se publica mais o seguinte:

«A firma não pode ser usada senão para transacções que digam respeito á sociedade e é proibido usá-la em fianças ou abonações.

«O socio Crujo não poderá directa ou indirectamente tomar parte em qualquer sociedade ou transacção que tenha por objecto o mesmo objecto das transacções feitas com a sociedade sob pena de perder a favor desta a sua cota e todos os direitos que lhe correspondam, e fica obrigado sob a mesma pena a dedicar toda a sua actividade, sem remuneração, á sociedade». Lisboa, 5 de agosto de 1943. O ajudante do notario dr. N. Galvão, *Americo Miranda Leiria*.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril — Caminho de Ferro.

Fatos de verão

em côres claras

Tipo «Palm Beach» e outros tecidos — desde 450$00

na Rua dos Fanqueiros, 58 e 60

(ESQUINA DA DE S. JULIÃO)

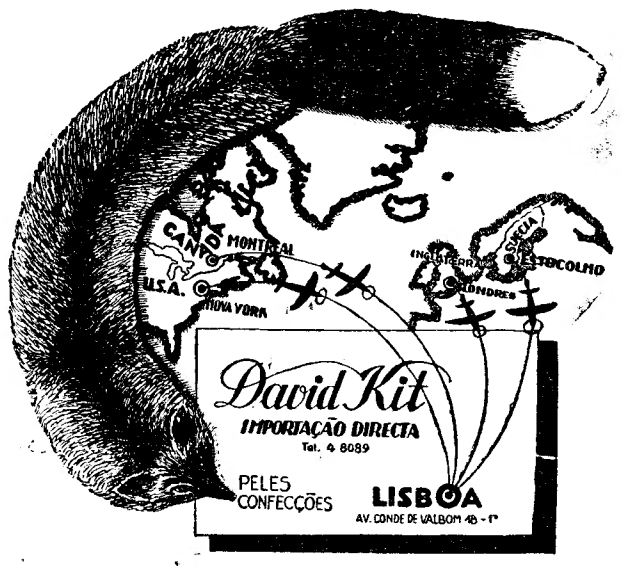
onde existe uma

Alfaiataria dirigida por habilissimo Mestre

e em cujo sortido há lanificios admiráveis, seleccionados com inteligente e fino gosto. Assim, é perfeita — a poder de execução impecável e de elegância encantadora — toda a obra que sai da

AFAMADA ALFAIATARIA

Armazens de S. Julião



CASACOS DE VISON, ASTRAKAN E DE RAPOSAS, ULTIMOS MODELOS DO ANO 1944

SALÃO ANITA

AGRADECIMENTO

A Directora e proprietaria do SALÃO ANITA vem por este meio agradecer penhoradamente o lindo objecto de prata que gentilmente lhe foi oferecido pelas suas Ex.mas Clientes e Amigas, por ocasião da inauguração das suas novas instalações, oferta esta que muito a sensibilizou e que será uma inesquecivel recordação da amizade de tão atenciosas senhoras.

ANITA

8 de Julho 1943

SALÃO ANITA

Av. Almirante Reis, 68-A, 68-B e 68-C

Telef. 4 9778

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria Eugenia Mendia de Lancastre, D. Ana Leite Pereira de Foyus e Freitas, D. Elisa da Silveira e Oliveira Pedroso Coutinho, D. Julieta Gomes de Amorim de Orey, D. Julieta Maury da Costa de Sousa de Macedo, D. Maria Povoas Tomás de Magalhães, D. Maria Amelia Saturio Pires de Sequeira Braga, D. Adelina Machado, D. Marilia Rastani Saraiva Santo, D. Fernanda de Saldanha Oliveira e Daun, D. Maria do Carmo Alves de Carvalho, D. Maria Isabel de Freitas Branco, D. Maria José Rolim Geraldes Barbas, D. Beatriz Maria Nunes Coelho e D. Marieta Pais Barreto de Figueiredo.

EM VIAGEM

Com sua esposa e filho, partiu para o Palace do Buçaco, onde vai passar as ferias, o distinto advogado sr. dr. Adelino Borges de Pinho.

—Para a Curia, a-fim de tomar parte nos campeonatos de tenis, partiu o sr. Joaquim Miguel de Serra e Moura.

—Acompanhado de sua esposa, está já no Estoril, o sr. Wladimiro Meneses Moreira.

—Partiu para o Norte, em ferias, acompanhado de sua familia, o escritor Joaquim Paço de Arcos, chefe dos Serviços de Imprensa do Ministerio dos Negocios Estrangeiros.

A's Senhoras «chics»

As maiores novidades em blusas só no **Salão dos Plissados,** rua 1.º de Dezembro, 64, e C. do Carmo, 10. T. 21724.

A. MARQUES

QUANDO A DIGESTÃO CAUSA SONOLÊNCIA

Quando depois duma refeição se sente vontade de dormir ou uma impressão de pêso, quando se tem azias, eructações, dores de cabeça, é isso devido na maior parte dos casos a um excesso de acidez que irrita as paredes delicadas do estomago. Para neutralizar este excesso de acidez e suavizar a mucosa do estomago, nada se compara a uma pequena dose de pó ou a dois ou três comprimidos de Magnésia Bisurada tomados logo após as refeições. Três minutos depois estará aliviado.

DIGESTÃO ASSEGURADA com

MAGNÉSIA BISURADA

À venda nas farmácias, em pó e comprimidos, a 15$00 ou 23$00.

PRAZER

Em fazer a barba, diariamente, consegue-se usando

LOÇÃO BALSAMICA «K I T»

Uma coisa é ouvir, outra é ver

Porque não experimenta V. Ex.ª certificar-se fazendo uma visita á Casa **MOVEIS VITORIA,** Av. Praia da Vitoria, 50-E (ao Saldanha) onde lhe apresentam o mais completo sortido de **Mobilias modernas pintadas,** pelos preços mais vantajosos?

Teatros e Cinemas

Um acontecimento teatral

A reabertura do Trindade

E' ámanhã, finalmente, que o teatro da Trindade veste de galas, reabrindo as suas portas ao publico, que espera com ansiedade a estreia da melhor companhia de declamação destes ultimos tempos.

Adelina Campos

Palmira Bastos, a nossa primeira actriz dramatica, vem de novo empolgar o publico com toda a beleza do seu talento, interpretando a principal figura da peça «Direito á vida», do ilustre dramaturgo Armando Vieira Pinto. Do elenco faz tambem parte Adelina Campos, outra artista de incontestavel valor que se encarregou do interessante papel de «Joaninha». Actriz de excepcional merecimento, figura distinta, insinuante, dizendo com marcada intenção, a sua presença em cena cativa desde logo as simpatias da platea. Em todos os trabalhos da distinta artista ha sempre uma nota de destaque, pois Adelina Campos sabe, como poucas, procurar inteligentemente os minimos detalhes da dificil arte de representar.

A estreia de amanhã deve marcar um acontecimento. O Trindade vai viver mais uma vez algumas horas de vibrantes aplausos, o que é vulgar neste teatro, devido aos brilhantes espectaculos que a empresa tem por norma apresentar ao publico.

Estreia-se hoje

no Variedades a comedia «Raparigas Modernas»

Vai ser, hoje, finalmente satisfeita a curiosidade do publico, que há muito ansiava pela abertura do seu teatro predilecto: o Variedades. Com um elenco por todos os titulos notavel, onde sobressaem os nomes laureados de Irene Isidro, Maria Lalande, Erico Braga, Raul de Carvalho e Hortense Luz, é dada ao publico a novidade da estreia de Eunice Muñoz que na encantadora comedia «Raparigas Modernas» desempenha um dos principais papeis. Erico Braga com o seu saber e a sua já proverbial competencia, encenou e dirigiu a montagem, para a qual Baltasar Rodrigues pintou um cenario perfeito e adequado para enquadrar dignamente a acção. Ha tambem uma cortina deliciosa de frescura, de cuja confecção se encarregou Pinto de Campos. Não será decerto vaticinio errado ou excesso de optimismo, se afirmarmos que «Raparigas Modernas» a nova e encantadora comedia do Variedades, que esta noite sobe á cena, em duas sessões ás 21 e 23 horas, vai ser o mais completo e acentuado exito desta temporada.

Primeiras exibições

«Os Misterios do Cavaleiro Vermelho», no Coliseu

Com uma enchente total, estreou-se ontem, no Coliseu, mais um longo filme de aventuras, em cujo entrecho se defrontam, em encadeadas cenas de heroismo e de valentia, num ritmo empolgante, duros combates a murro e a tiro, perseguições, assaltos, incendios, lances de audacia, bruscas quedas em fundos abismos, armadilhas ardilosas, tudo, emfim, quanto é capaz de despertar as mais vivas emoções. Mal despontava ainda a civilização nas terras selvagens do oeste americano. No entrecho ha um constante interesse, que desperta o maior entusiasmo da primeira á ultima cena deste filme que é um dos melhores trabalhos do destemido Don Red Barry—*Visor 43.*

«Fatima, Terra de Fé!»

hoje na Cine Esplanada Estoril

E' hoje á noite que a cómoda e confortavel Cine Esplanada Estoril, situada no campo dos Bombeiros Voluntarios, apresentará a extraordinaria super-produção portuguesa «Fatima, terra de fé!», em rigoroso e completo exclusivo para a linha de Cascais. Isto é, este filme só poderá ser visto esta temporada na Cine Esplanada Estoril, que, assim, mais uma vez e desta maneira, corresponde ao interesse que o publico lhe tem até hoje demonstrado.

Um grande triunfo: «Os Misterios do Cavaleiro Vermelho», colossal filme de aventuras. Hoje: 2.ª noite de exibição no Coliseu. Todos os dias, em «matinée» e á noite

Com a visão empolgante das sucessivas aventuras a que se assiste no gigantesco filme estreado ontem, com invulgar triunfo, no Coliseu, «Os Miseritos do Cavaleiro Vermelho»— o publico aplaude, irresistivelmente, vezes sem conta e sempre em delirio! E' ir vê-lo esta noite e todos os dias, em «matinée» e á noite: a historia dêsse magnifico heroi, que parece arrancado da lenda, valente defensor dos fracos e dos humildes, jogando a vida em combates perigosissimos contra as mais temiveis profissionais do crime e levando-os de vencida, arrebata a multidão. Adultos e crianças, todos vibram, desde o principio até á ultima imagem! Estupenda interpretação de Don Red Barry. Preços populares.

VIDA DESPORTIVA

NATAÇÃO

Travessia do Tejo a nado

A Associação de Natação de Lisboa promove no proximo domingo a travessia do Tejo a nado, no trajecto Trafaria-Pedrouços, uma das mais importantes provas de natação que se efectuam no nosso país. A partida será dada as 8 e 45.

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito dificeis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L.DA

Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRÁTIS

246, 248. RUA AUGUSTA — Tel 20568

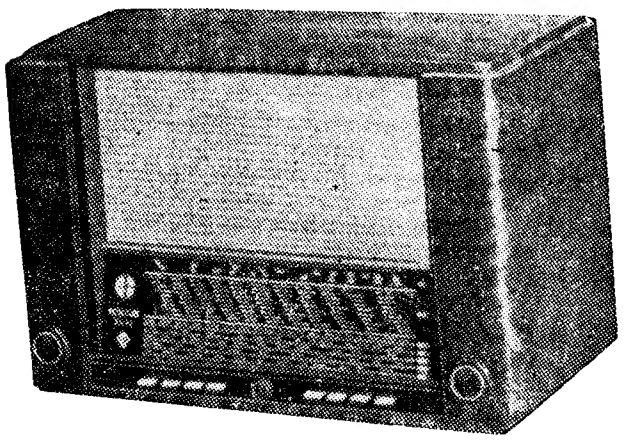
SCHAUB

Novo modelo S. G. 42

7 lampadas. Todas as ondas (13,5 a 2070m)

DESDOBRAMENTO EM 5 GAMAS SEGUIDAS DESDE 13,5 A 210 METROS

SENSIBILIDADE — E — Musicalidade no mais alto grau



OLAVO CRUZ, L.DA — AVENIDA DA LIBERDADE, 11 — 11-A

Tauromaquia

A maior corrida que se tem realizado nas praças do norte de Portugal

Toda a gente está admirada com o arrojo da empresa Rezende-Crespo, Ld.ª, da praça de touros de Espinho. O seu organizador é o valente toureiro Luciano Moreira, que apresenta um cartel sensacional, no dia 8 de agosto. Nessa corrida memoravel nos anais da tauromaquia, tomam parte o fenomeno mexicano Gregorio Garcia, que alternará com Pedro Barrera e Guerrita, em seis touros desembolados.

Simão da Veiga lida dois bravos animais. Quatro dos touros pertencem ao dr. Emilio Infante da Camara, e quatro aos srs. Andrade & Irmão.

Concurso de Equipagens, Amazonas e Cavaleiros no Estoril

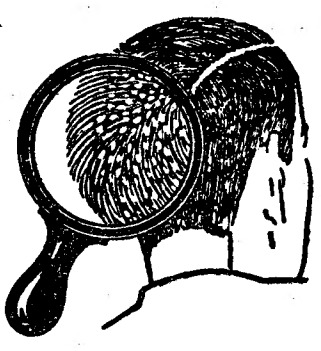
Com esta brilhante parada de rara beleza e elegancia, de carruagens dos mais diferentes tipos e de cavalos, que já no proximo domingo vai realizar-se no Parque do Estoril, há tambem uma prova «Sintra-Estoril», com premios em taças e pecuniarios de Esc. 1.500$00, 900$00, 600$00, 300$00 e 200$00 e em que os concorrentes põem o melhor do seu entusiasmo.

Entre as dezenas de equipagens, algumas tiradas a duas e três parelhas, citaremos as da sr.ª condessa de Mendia, conde Cabral, Jorge Burnay, Casa Agricola D. Jayme Bramão, dr. José da Cunha, Antonio de Sousa Lara, João Posser de Andrade, D. José de Siqueira (S. Martinho), dr. Emilio Infante da Camara, eng. Francisco Ribeiro Ferreira, etc.

De amazonas e cavaleiros citaremos entre tantos, a sr.ª condessa de Schonwaloff, D. Neta Herold, as alunas da Escola Leopoldo Chaves: D. Maria Teresa Acabado, D. Sofia de Melo e Sousa, D. Maria José Vilela e D. Maria Teresa Mousinho de Albuquerque, e Carlos Teixeira Mascarenhas de Lemos, Carlos Hulton, Karin Thimm, Helmuth Korff, Raul Lozada Ortiz, etc. A pouco e pouco iremos dando mais nomes de concorrentes.

No sabado, abre a I Exposição de Hipismo, que reunirá um avultado numero de curiosidades historicas e de raridades.

A CASPA...



é a principal causa da

QUEDA DO CABELO!

KURO limpa a caspa e dá vida aos cabelos fracos que morrem por falta de alimento.

KURO vivifica a raiz do cabelo, dando-lhe vigor e amacia o couro cabeludo; estimula a circulação sanguinea levando o alimento onde ele faz falta.

USE **KURO** com a certeza dos seus resultados e a garantia de milhares de casos tratados com exito absoluto.

A' venda em toda a parte

LEIAM HOJE sempre fixe

Zulmira Chaves Neves da Fonseca

FALECEU

Ary Barbosa da Fonseca e mais familia participam o falecimento de sua querida e chorada esposa, mãe, filha e parente, e que o funeral tem lugar ámanhã a hora não determinada da rua Saraiva de Carvalho, 22, para o cemiterio da Ajuda.

Trata Costa Ramos. Rua D. Diniz, 71

A esquadra britanica bombardeia a costa desde Catania a Messina

(Continuação da 1.ª pagina)

inimigo, tanto ao fogo e potencia de fogo dessa linha camuflada.

Esta missão foi cumprida inteiramente, de sorte que a linha principal de resistencia alemã tem agora um traçado que obriga o adversario a empregar forças ainda mais importantes, para retomar a luta no mencionado sector.—(D. N. B.).

O avanço em torno do Etna

ARGEL, 5—Segundo as ultimas noticias recebidas nesta cidade ontem á noite, as forças do «eixo» no extremo nordeste da Sicilia foram divididas em dois grupos, sob o ponto de vista militar. Na região Aderno-Paterno, a sudoeste do monte Etna as tropas britanicas e canadianas expulsaram-nas duma posição após outra, em combates tão furiosos como ainda não houve iguais durante a campanha da Sicilia. As tropas do «eixo» ficaram divididas em consequencia do avanço duma coluna dos aliados que atingiu os arrabaldes de Biancavilla, uma pequena cidade ferroviaria cêrca de 5 quilometros a sueste de Aderno. Parece que a estrada que corre ao longo do caminho de ferro se encontra ocupada pelos aliados nesse ponto, emquanto numa frente de 32 quilometros o 8.º Exercito se encontra apenas a cêrca de 8 quilometros ou mesmo menos da linha ferrea e da estrada que circundam o Etna. Um oficial britanico declarou que os alemães combatem com o mesmo vigor que sempre demonstraram, mas os soldados britanicos e canadianos avançam firmemente protegidos pelas peças do calibre de 10cm. e esquadrilhas de bombardeiros e caças. Os canhões dos aliados atingem Aderno, estabelecendo um corredor de fogo entre as forças do «eixo». A propria cidade tem sido violentamente bombardeada.

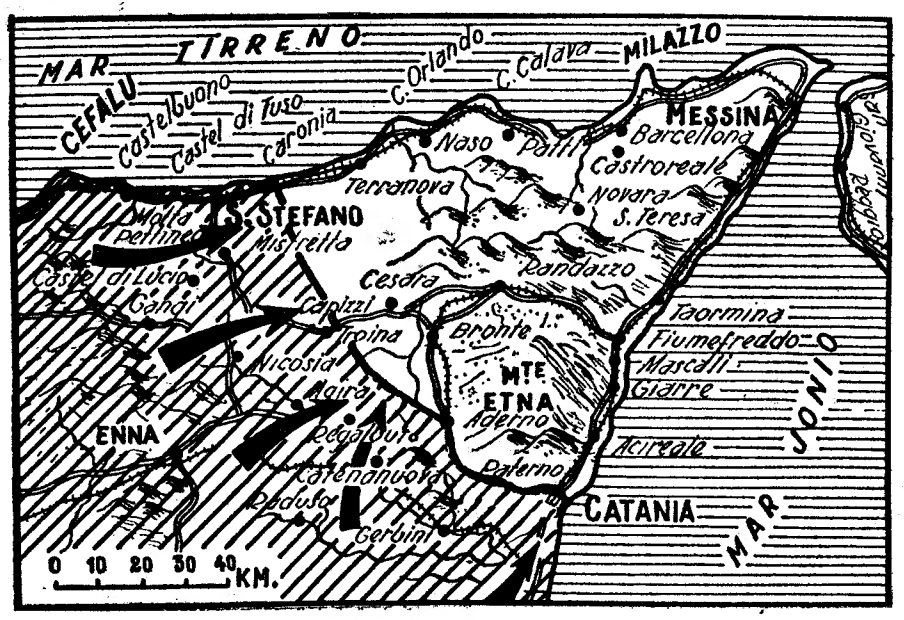
Entretanto, ao norte as forças americanas realizaram um grande avanço, ameaçando o flanco esquerdo das tropas do «eixo» nas vertentes do Etna. A aviação dos aliados continua voar, lançando toneladas de bombas altamente explosivas sobre concentrações de tropas sem encontrar qualquer oposição das forças aereas inimigas.—E. T.

Prossegue o avanço aliado

LONDRES, 5—(Do correspondente especial da Exchange Telegraph, no norte de Africa, André Glarner).

Aderano é o objectivo imediato do actual avanço na frente central da Sicilia. As ultimas noticias dão as vanguardas aliadas apenas a 8 quilometros de distancia. Há tambem noticias de que as vanguardas do 8.º Exercito ameaçam a cidade de Biancavilla, no caminho de ferro, a 5 quilometros de Aderano.

Uma vez cortado esse caminho de ferro, os alemães, ao sul, na zona de Catania, ficarão isolados. A unica estrada por onde poderiam retirar é sobre a costa e encontra-se bloqueada pelo constante bombardeamento naval aliado. As tropas canadianas e britanicas avançam para Aderano, partindo de Regalbuto. Nesta zona foram tomadas mais duas cidades: Cateneuovo e Agira. A divisão «Herman Goering» lançou pela primeira vez, nesta semana, no combate os seus tanques, tentando deter o avanço. O combate é tão encarniçado que os alemães não têm tempo de sepultar os seus mortos. Na frente norte, os americanos ameaçam toda a retaguarda alemã, com o seu avanço ao longo da costa na direcção de Messina. Tomaram Caronia que fica a 13 quilometros para além de San Stefano. Bombardeiros da R. A. F. observaram um grande comboio de camiões numa estrada; atacaram-no e destruiram 80, danificando 10 dos veículos.—(E. T.).



Depois da tomada de Catania, o traço grosso indica a frente de batalha da Sicilia onde se exerce a pressão das tropas aliadas

A manobra aliada

ARGEL, 5—As noticias recebidas esta manhã da Sicilia dizem que as forças aliadas progridem, ameaçando cortar em duas partes o exercito do «eixo», visto terem conseguido alargar a brecha aberta ontem.

Voltaram a aparecer sobre a ilha aviões inimigos, que travam viva luta com as forças aereas aliadas.

A esquadra inglesa está bombardeando constantemente a costa oriental da ilha desde Catania até Messina.

Por sua vez, a aviação aliada prossegue nos seus ataques contra as linhas de abastecimento e comunicações na retaguarda do «eixo». As unidades da esquadra britanica patrulham continuamente o estreito de Messina, a-fim-de evitar o envio de reforços para as forças do «eixo». —(United Press).

A campanha da Russia

(Continuação da 1.ª página)

Na saliencia de Orel, por efeito da rectificação da frente, procedeu-se á evacuação daquela cidade, na noite de 4 para 5 de agosto, sem que o inimigo prejudicasse a manobra, prevista há já muito tempo. Todos os «stocks» foram metodicamente transportados para as novas posições e as instalações de importancia militar destruidas sem excepção.

Ao sul do lago Ladoga quebraram-se contra as nossas linhas poderosos ataques dos sovietes. Ontem, foram destruidos, na frente leste, 123 carros inimigos.

Esquadrilhas de aviões de combate, de aparelhos a pique e de assalto atacaram o inimigo nos centros da principal actividade da batalha defensiva, principalmente nas regiões de Bielgorod e de Orel. Em combates aereos foram ontem derrubados 161 aparelhos sovieticos. Não regressaram ás bases 7 dos nossos.

Nos combates travados nas ultimas semanas, nas retaguardas da frente leste, com bandos sovieticos, deram as suas provas especialmente as tropas hungaras, em acções independentes ou em cooperação com as foças do Exercito e das S. S. armadas alemãs.

Na Sicilia

Na Sicilia, as tropas americanas tentaram ontem perfurar o sector central da frente. Todos os ataques, que deram motivo a combates de grande encarniçamento, se malograram com perdas sensiveis para o inimigo. Uma importante formação de aviões de combate pesados alemães atacou o porto de Palermo, onde estavam ancorados numerosos navios. Além dos efeitos de muitas bombas de grosso calibre, nas instalações do porto foram afundados dois navios mercantes com o deslocamento total de 13 mil toneladas e um contratorpedeiro. Tambem foram danificados um cruzador ligeiro, 3 contratropedeiros e 8 transportes de carga. Foram abatidos, no ceu da Sicilia, 23 aviões inimigos.

As operações aereas

A noite passada alguns aviões de flagelação do inimigo operaram uma incursão sobre a Alemanha ocidental. Bombas isoladas causaram estragos insignificantes. As forças de protecção da Marinha de Guerra derrubaram 10 aviões inimigos nas costas da Europa ocidental.

Operações navais

Vedetas rapidas alemãs afundaram, a noite passada, um draga-minas britanico, ao largo da costa oriental inglesa».—(D. N. B.).

A tensão entre a Argentina e os Estados Unidos

LONDRES, 5—Comentando os acontecimentos na Argentina, o «Times» em artigo de fundo diz: «As relações entre a Argentina e os Estados Unidos, que eram correctamente frias durante a impopular administração de Castillo tornaram-se ainda mais frias, desde que ele foi violentamente derrubado pelo general Ramirez. O novo governo formado, com excepção do ministro das Finanças, por oficiais de altas patentes do exercito e da marinha, faliu completamente no cumprimento das esperanças que o golpe de estado militar fez surgir. A anulação da ordem de que os navios argentinos não podiam navegar até Nova York e outros portos do Atlantico parece reflectir o desejo de explorar a maior segurança que o esforço aliado realizou no Atlantico, mais do que agradar ao espirito de bom vizinho. Ha mais de um ano, o governo argentino aprovou uma decisão na qual as republicas do Novo Mundo recomendavam o corte de relações diplomaticas com o Japão, Alemanha e Italia conforme as circumstancias de cada país». Esta ultima parte destinava-se a assegurar unanimidade, na esperança de que a Argentina cortaria as relações diplomaticas com o «eixo», na ocasião que escolhesse. Mas essa ocasião ainda não chegou e cada vez parece menos provavel de chegar, sob a direcção de Ramirez, ainda menos que da do seu antecessor. A atitude do novo governo levantou justa irritação nos circulos oficiais americanos, cuja desilusão é compartilhada pelo governo britanico. E' provavel que a impaciencia norte-americana tenha apressado a atitude do Departamento da Guerra Economica dos Estados Unidos, revogando as licenças para exportação para a Argentina. Não ha duvida de que esta atitude se destina a evitar que mercadorias americanas passem para as mãos de firmas almãs, italianas e outras que constam da lista negra. Mas a sua aplicação, nesta ocasião, deve ser considerada em Buenos Aires como sendo sinal que uma nação que deixa uma brecha nas defesas combinadas do hemisferio ocidental, não pode esperar um tratamento de preferencia».—(E. T.).

Em Espanha não ha ameaças de alteração da ordem estabelecida —dizem de Madrid

MADRID, 5.—O governo espanhol iniciou as suas ferias de verão.

As Côrtes ficarão tambem em ferias durante os meses de agosto e setembro.

O general Franco partiu com a familia para a sua residencia de verão na provincia da Galiza.

Nos circulos politicos observa-se que, pela primeira vez, o governo espanhol tem oficialmente ferias de verão, desde 1935, o que caracteriza bem, segundo se diz, a situação estavel interna, no que diz respeito á politica do país.

O facto da alta tensão da politica externa não ter prejudicado as ferias do governo espanhol é geralmente interpretado como indicio de que os acontecimentos da Italia são apreciados em Espanha, como puramente de ordem interna, sem que de longe sequer atinjam a Espanha.

Os comentarios oficiais, que se reflectem na Imprensa e na reserva absoluta manifestada pelas personalidades politicas, foram fixadas no recente Conselho de ministros e nos debates da comissão politica como segue: O sistema do governo da Espanha, após uma luta sangrenta de três anos contra o comunismo, é o unico que pode assegurar á Espanha o seu desenvolvimento e soberania. Este sistema é de caracter espanhol e nada tem que ver com o escolhido por outras nações e, portanto, não pode ser atingido por modificações registadas noutros paises.

A tranquilidade e a ordem não estão ameaçadas em Espanha. Os «impacientes», entre os monarquicos, devem ter-se convencido, depois que o general Franco definiu nitidamente a sua posição, no seu discurso perante o Conselho Nacional da Falange, de que, a-pesar das instigações do estrangeiro, não encontram eco entre os dirigentes do Estado e que a maioria dos monarquicos espanhois os abandona. As tentativas dos agentes comunistas para reorganizar o partido de forma ilegal malograram-se, em face da intervenção energica da policia espanhola.

O Exercito e a Falange formam uma unidade que é não só uma garantia para a tranquilidade interna, mas tambem um aviso contra intenções eventuais de intervir, por parte de certos beligerantes. O povo apoia Franco, porque lhe está reconhecido por conservar a Espanha afastada da guerra.—(D. N. B.).

ALUGAM-SE «PLYMOUTHS»

De luxo, sem distintivo nas portas, para casamentos e para qualquer parte do país. Rua de Santa Marta, n.º 57-A. Telefone. 4 3753.

«O ADVENTISMO»

Quem tenha interesse em possuir a critica feita a este livro do P. Rolim pelos Adventistas, queira enviar um escudo em estampilhas para União Portuguesa dos Adventistas—R. Joaquim Bonifacio M. A. Lisboa—N.

TELEF. CASCAIS 186

RESTAURANT — BAR — DANCING

HOJE E SABADO

POR AMAVEL DEFERENCIA

ANITA COSTA

Rep.te GARCEZ, L.DA — Chiado — LISBOA

Quem o seu não vê...

...Compre pois, tapeçarias, damascos, etamines, etc., na Casa Elisio Santos—Rua dos Sapateiros trinta e dois.

Pagina Literaria

LUIZ DE OLIVEIRA GUIMARÃES
visto por Santana

Eça de Queiroz
e a interpretação
da sua galeria
de tipos femininos

Não haveria entre nós muitos escritores que pudessem abalançar-se a este tema, com a simplicidade, o á-vontade, a desenvoltura e facilidade que Luiz de Oliveira Guimarães foi capaz de revelar: *as mulheres na obra de Eça de Queiroz*. Em primeiro lugar, porque Luiz de Oliveira Guimarães tem um estilo literario, um dom perceptivo e um sentido de expressão em que não deixa de se surpreender um misto de alguma coisa que provém simultaneamente da sagacidade de Eça e da ironia de Ramalho. Por outro lado, há nele, pessoalmente, um talento especial para descobrir o relevo das coisas de nada, o pitoresco infinito das futilidades. E, a-pesar de toda a profundeza insondavel da psicologia feminina, bem se pode dizer que a mulher é e continuará a ser a obra prima mais acabada do reino das coisas futeis: Luiz de Oliveira Guimarães tem-se revelado, através de uma obra já longa—que vem de 1922 e em que raro tem sido o ano que não nos traz dele um livro novo—o cronista paciente, metodico, bem disposto, cintilante da fisionomia multipla das mulheres, com os seus caprichos, a sua inconstancia e, vamos lá, a sua propria capacidade de sofrimento. Há na obra de Eça de Queiroz, na galeria curiosissima de mulheres: Maria Eduarda, a Amelia e a S. Joaneira, a Luiza, a criada Juliana, a Gouvarinho, e muitas outras. Dir-se-ia que todas são diferentes, mas há nelas, a-pesar de tudo, um traço comum, um fio de unidade psicologica que reflecte, sem sombra de duvida, o ponto de vista de Eça de Queiroz acêrca da mulher em geral. Já Camara Reis, há poucos anos, numa conferencia que está publicada, tentara, em considerações de hereditariedade, a explicação psicologica da interpretação queirosiana da mulher. Agora, Oliveira Guimarães, em moldes diversos, retoma o atraente tema em moldes proprios, com um brilho literario notavel, que serve um metodo de exposição igualmente digno do melhor apreço.

NOVIDADE LITERÁRIA

O PÓRTICO E A NAVE

Um livro de JOAQUIM MANSO

OS NOSSOS CONTOS

MÁ SORTE

Tinha os labios entreabertos e um cigarro turco cravado no canto direito da boca.

Os olhos de Louise estudaram atentamente todos os traços fisionomicos do rapaz. Desceram do cabelo negro, aberto ao lado por um impecavel risco, passaram lentamente pelo rosto oval, fixaram-se na boca de labios finos e bem rasgados, e foram parar no «smoking», manchado do lado esquerdo pela brancura nivea dum lenço de seda.

Quando ele falou, sua voz torceu, numa volupia doce, os nervos da rapariga.

—Quando eu sair esta porta, Louise, disse, meu corpo rolará lá fora.

A rapariga amarfanhou com furia a malinha de baile, prateada, com fechos doirados. O cigarro não tremia nas mãos de Paul e, no entanto, ele bem sentia os olhares maus dos homens de Jeff Rinaldi, pousados nos seus mais infimos movimentos.

A taça bojuda de champanhe subiu da mesa aos seus lábios; depois, como visse uma lagrima nos olhos da companheira, tirou o lenço e estendeu-lho.

Lá fora, Chicago morria lentamente; morria, porque Chicago só morre quando a noite acaba com o ultimo letreiro luminoso e o dia surge. Uma rapariga estendia pequenos ramos de violetas aos transeuntes apressados; sua voz chegou lá dentro, á mesa circular onde os dois estavam sentados.

—*Viólets, Sir?*

Os olhos cinzentos de Paul fixaram-se na mesa de jogo; seguiram com minuciosidade os movimentos subtis e rapidos do «croupier» e tiveram uma cintilação amarga.

Uma ficha rolou até aos seus pés e o rapaz ergueu-a e entregou-a a uma senhora que lha pediu. Depois, inconsciente, viu-a atirá-la para o doze. O circulo policromo rolou de pressa, primeiro, e depois parou.

—Doze!—disse o «croupier», indiferente.

(Vêr continuação na pagina seguinte)

NOSSA ARVORE

Lançámos a semente para a terra...
E a arvore nasceu, fez-se gigante.
A sua rama tenra e verdejante
tomou depois um tom que nos aterra.

Cresceu tanto! O seu tronco fez-nos guerra
com os seus longos braços de gigante.
E as raizes profundas sob a terra
criaram força num sugar constante.

A' sua volta a sombra fez-se densa
e nós debaixo dela, tendo fome,
fomos colhendo frutos amargosos.

Arvore, sugadora, negra, imensa
da angustia que nos rala e nos consome;
arvore de impossiveis venenosos!

ARMINDA GONÇALVES

A historia das grandes figuras

O principe navegador
numa nova interpretação documental

A imagem do Infante D. Henrique está mais do que nunca na tela deste movimentado filme que é a Vida—em que vêmos vivos-mortos e mortos-vivos. O inclito infante filho do Rei de Bôa Memoria e da admiravel D. Filipa de Lencastre, é dos que não morrem. O seu vulto, pés fincados nos rochedos de Sagres, prescrutando a sua sombra gigantesca em todo o mundo.

Um renovo de curiosidade e de admiração enche paginas de revistas, de jornais, de livros. Todo o bom português culto, e até os estrangeiros que tenham lidado com a nossa historia e folheado as velhas cronicas, sentem necessidade de estudar a sua vida e a sua obra, principio de toda a navegação séria e da descoberta de novos mundos.

Sem o Infante D. Henrique, os portugueses não poderiam ter «dado novos mundos ao mundo»—na frase do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

O autor de «O Infante D. Henrique», MENDES DE BRITO dr. Francisco Mendes de Brito, sentiu, por certo, essa curiosidade e essa admiração. Talvez sem pensar ainda em escrever este livro, começou a ler, a consultar os trabalhos portugueses e estrangeiros que falam do Infante de Sagres.

Compulsou as paginas dos velhos cronistas e dos volumes modernos, e vê-se pela bibliografia que cita, e apresenta no fim do seu livro, que leu com intensidade como quem procura desvendar uma figura, com aquele calor de admiração que a distancia dos seculos não apaga, com aquele interesse que se põe num trabalho que nós não escolhemos mas que se impôs ao nosso espirito de uma maneira quasi independente da nossa vontade.

Isto não disse o autor de «O Infante D. Henrique»—depreendi-o eu, da leitura do seu livro, não sei se errando, se acertando.

O dr. Mendes de Brito é um medico distinto, cujo saber e competencia são devidamente apreciados na região ribatejana a que pertence e onde exerce clinica. Porventura a perspicacia da sua profissão, o habito observador que inclue, o teriam auxiliado no estudo da complexa figura do grande Infante, embora não seja especialmente como medico que a encara. Apraz-me, no entanto, notar que o dr. Mendes de Brito considera D. Henrique como homem genial, mas equilibrado, reflexivo e perseverante, seguindo, com sequencia uma obra, um plano, com amor da ciencia e com amor da patria e uma visão superior á de todos os homens do seu tempo.

Na vida do principe navegador que pode dizer-se, não navegou, talvez para salvaguardar a continuidade da sua obra, o que interessa ao autor deste livro, mais que todas as outras circunstancias, importantes ou não, é justamente —a navegação. A escola de Sagres e os instrumentos nauticos, os homens que o Infante reuniu á sua volta para esses estudos, as suas cartas de marear, as barcas, naus e caravelas, melhoradas e adaptadas ás viagens a que se destinavam—são o fulcro deste livro, que para nós reivindica a primasia nas grandes navegações oceanicas.

O dr. Mendes de Brito, com a linguagem clara que o assunto demanda, expõe factos e conclusões e reune elementos valiosos para a historia das viagens henriquinas, em justo detrimento dos homens de Dieppe e Ruão—o seu a seu dono—pois o dono sômos nós.

Assim, a parte mais interessante do livro segundo a impressão que colhi, não é a que relata as lutas de Ceuta, Tanger e Alcacer-

(Vêr continuação na 11.ª pagina)

O PRETO NO BRANCO

A ambição do Malaquias

Compreendi—dizia-me Malaquias Raposo, homem notavel que tem ocupado altas situações—a inanidade e a mesquinhez de tudo quanto tenho sido e de tudo quanto tenho feito. Como você sabe não me tem faltado em muitas ocasiões o louvor publico. Tenho sido notado e aplaudido. Cumprimentam-me na rua, tem vindo o meu retrato nos jornais, sou socio de varias corporações cientificas e literarias, e possuo varias condecorações. Fui, na monarquia, comendador e conselheiro. Enfim, você conhece a minha vida e a minha situação e não se pode dizer que ela tenha sido vazia...

Eu concordei. Malaquias tem razão e lamento não poder entrar em pormenores justificativos para não dar a conhecer a real personalidade do meu interlocutor que não gostaria da inconfidencia. E depois de ter concordado, indaguei:

—Mas a você falta-lhe alguma coisa, Malaquias? Tem alguma ambição insatisfeita?

—Confesso-lhe que tenho—declarou-me ele.— E não julgue você que é de riqueza ou de situações rendosas. Nem de titulos nobiliarquicos. No extinto regime eu teria sido com facilidade visconde, por exemplo, ou conde, podendo usar num anel a corôa de nove perolas. Nada disso me seduz. Lamento só me ter lembrado do que ambiciono hoje... sobre o tarde. Mas tenho uma justificação. E' que no tempo em que eu fiz a minha vida, o clima social—como agora se diz—era outro. As qualidades que se exigiam dos homens eram diversas.

E Malaquias calou-se, reflectindo. Eu deixei-o um momento seguir o curso dos seus pensamentos, mas, por fim, indaguei com a natural curiosidade:

—Mas a-final o que é que você ambiciona hoje, Malaquias?

Ele fixou-me muito serio e respondeu com convicção e simplicidade:

—Queria ser prof. Queria que o meu nome aparecesse nos jornais precedido dessas quatro letras: prof. Eu tenho o dr. que conquistei em tempo oportuno, mas faz-me falta o prof.

Eu sorri e retorqui-lhe:

—A culpa foi sua. Porque é que você tambem em tempo oportuno não se preparou para conquistar esse titulo?

Ele interrompeu-me, rapido:

—Mas eu não me refiro a isso. Não falo dos universitarios, dos que são mestres por direito de conquista, dos mestres oficiais das ciencias oficiais. Não ponho tão alto as minhas ambições. Isso assim não compensava a maçada nem o esforço. E necessitava de qualidades especializadas que eu, possivelmente, não teria. Eu queria era que me chamassem prof., como chamam a tantos outros que não são os filhos de Minerva, propriamente ditos. Em Inglaterra existe o «esquire», percebe? Em Portugal existe o «prof.». Você vê com frequencia nos jornais: O prof. Fulano, o prof. Cicrano. Era isso o que eu queria. Você não calcula o «tom» que isso dá, o que se supõe estar por detrás disso, dessas quatro letras com o ponto final adiante. E quanto mais vaga, mais misteriosa é a materia que o «prof.» ensina, quanto mais indecisos e vagos são os seus titulos academicos, mais em torno dele aumenta a consideração publica e o respeito geral. O cabeleireiro Francisco, por exemplo, especialista em ondulações permanentes: Dum momento para o outro é o prof. Francisco. No fim de seis meses abandona os «bigoudis» e os «secadores» e está director dum Banco, duma Companhia, que sei eu? E toda a gente se esqueceu já das «permanentes», das «mise-en-plis»—e o encara com respeito, sacerdote duma ciencia tanto mais respeitavel, quanto mais ignorada. E' uma chave para tudo ser «prof.»!

Eu sorri de tão ingenua ambição e despedi-me dele com simpatia.

Esta conversa foi há meses. Ontem encontrei-o. Apertou-me a mão e confidenciou-me, logo radiante:

—Já sou, sabe?

—Já é o quê?—preguntei.

—Prof.—Puxou dum cartão e mostrou-me: Malaquias Raposo—Prof. de dança e boas maneiras.

E como eu o felicitasse, comunicou-me alegrissimo:

—Como eu lhe disse, isto é uma chave. Só exerço o magisterio sem concurso há dois meses e já amanhã tomo posse do lugar de director duma grande empresa de construções nauticas.

RAMADA CURTO

OS LIVROS DA SEMANA

RAJADA E OUTRAS HISTÓRIAS, A AVENTURA E A MORTE NO SERTÃO

Castro Soromenho

I—O conto e a poesia

Dizia eu há tempos que á medida que a poesia portuguesa parece querer entrar num periodo de crepusculo, a prosa de ficção ganha entre nós um vigor que poucas vezes lhe conhecemos. Em verdade se diga, no entanto, que não é o romance que mais largamente prospera. E' o conto—conto ou novela—que continua a dar-nos os melhores frutos. Não vale a pena voltar ao assunto. O debate sobre o problema do romance leva-nos sempre á mesma conclusão. Mais realista que lirico, o romance pede qualidades de concepção e realização que o lirismo mais facilmente dispensa. E', pois, no conto que o nosso lirismo se refugia quando os horizontes da poesia parecem fechar-se-lhe. E é curioso: na poesia sente-se hoje um afluxo de realismo que de certo modo até há pouco lhe era desconhecido; na prosa de ficção, pelo contrario, sente-se um afluxo de lirismo, não há muito ainda completamente ausente dela. Isto explica que o conto seja hoje um dos generos mais auspiciosamente tratados pelos nossos escritores de ficção.

Dados os largos horizontes liricos que o conto permite, não nos pareceria descabido vêr-nos regressar aos tempos em que uma *Menina e Moça* deixou na nossa literatura um rastro de poesia que a nossa prosa narrativa nunca mais havia de conhecer. A celebre distinção entre romance e conto de fadas devida á pena de Chesterton, a que já aqui fiz referencia, parece-me explicar o caso actual da nossa literatura. Se o romance, segundo este escritor, consiste numa historia de acontecimentos vulgares contada por um homem invulgar e o conto de fadas numa historia de acontecimentos invulgares contada por um homem vulgar, poderemos concluir que os homens hoje em Portugal tendem mais para o vulgar que para o invulgar. E' certo que o conto tal como hoje em dia é tratado pouco tem de comum com o maravilhoso da historia de fadas. Seja como fôr, no entanto, é sempre muito mais importante no conto que no romance o proprio tema. No romance qualquer vulgar adulterio se pode tornar em tema invulgar. Tudo depende da *invulgaridade* do autor que o trata. E' o que vemos na *Madame Bovary:* de um caso trivial da vida provinciana fez Flaubert um complexo estudo psicologico. Para isso bastou que Flaubert comunicasse a esse caso trivial a complicada mecanica da sua observação, da sua inteligencia e do seu estilo. Foi ele, Flaubert, quem tornou invulgar a sua vulgar adultera. Já o mesmo não acontece quando de um conto se trata. Então, mesmo quando o autor desce á aparente trivialidade das *Singularidades de uma rapariga loira*, o que na sua obra ressalta em primeiro lugar são as *singularidades* da sua personagem. Pois não é certo que não se encontra em toda a obra de Eça de Queiroz uma figura de mulher tão invulgar como a heroina dêste conto magistral? Pode dizer-se que no conto o tema domina o contista; no romance é o romancista quem domina o tema.

Veja-se onde isto pode levar quando a orientação do contista se dirige no sentido da poesia. Não quero diminuir os poetas. Penso, e sempre pensei, que são eles quem mais directamente comunica com os misteriosos fundamentos da vida. Tal comunicação nem sempre implica, todavia, uma «consciencia de personalidade» que nos leve a crer que todo o poeta é um *homem invulgar*. Perdoem-me os poetas, repito. Tenho conhecido alguns tão pouco invulgares que dir-se-iam indignos da mensagem invulgar que os misteriosos deuses da poesia lhes segredam...

O contista sagrado pelo fogo do lirismo dispensa, por isso, aquela complexidade intelectual que raramente é perdoada ao romancista: basta que saiba encontrar entre os vagos simbolos com que a intuição o bafeja aqueles que melhor exprimam essas imagens *invulgares* que povoam os contos de matriz poética. As belezas de uma *Menina e Moça* podem repetir-se na historia da nossa literatura de ficção, sem que para isso seja preciso voltar a nascer entre nós uma natureza intelectual tão *invulgar* como foi a dêsse romancista que se chamou Eça de Queiroz.

II—Uma distinção de Chesterton

Exactamente a proposito de Castro Soromenho, referi-me há tempos á celebre distinção de Chesterton entre romance e conto de fadas. De facto, nas obras de Soromenho o tema é sempre *invulgar* (no sentido exacto do termo: fora do vulgar). Todos os seus romances e novelas publicados têm os negros por tema. Em *Homens sem caminho*, o seu ultimo romance, notei exactamente o perigo de se querer aplicar a seres em tudo diferentes do homem civilizado uma tecnica apenas usada pelos romancistas cujas personagens são criaturas do nosso meio. E então pareceu-me conveniente lembrar a distinção do escritor inglês. Como romancista, afigura-se-me indispensavel que Castro Soromenho introduza o branco nos seus livros: só assim eles ganharão o interesse que hoje não têm para nós, não obstante as excelencias da sua prosa e o equilibrado comando da sua intriga. Se referir ao homem civilizado os acontecimentos dos seus romances, colocando este no centro da intriga, imediatamente os seus negros ganharão um interesse que hoje realmente não têm. Em vez de romances, escrevi eu então, os romances de Castro Soromenho terão de ser historias maravilhosas, lendas ou poemas, caso ele insista em trazer o negro para os seus livros deixando-o só diante de nós. E, sendo assim, errado me parece continuar a aplicar a essas historias maravilhosas a tecnica do romance realista, tecnica apenas consentanea com uma intriga *vulgar* e *vulgares* caracteres. Dois caminhos estavam, pois, abertos a Castro Soromenho: ou manter-se na sua tecnica realista e recorrer á introdução na intriga das suas obras de elementos vulgares ao nosso meio ou então confiar-se francamente á historia maravilhosa, ao conto de fadas, ao poema. Eis o que Castro Soromenho acaba de fazer com o seu ultimo livro, *Rajada e outras historias* (Portugalia Editora, 1943). Neste volume, pelo menos, Castro Soromenho limitou-se a contar *historias*, isto é, a deixar o leitor perfeitamente á vontade para considerar os seus contos—contos de fadas.

III—O «invulgar» no conto

E' certo que Castro Soromenho não alterou grandemente a sua tecnica. Poder-se-ia dizer que a estrutura dos seus contos mantem o molde realista. Mas a verdade é que as coisas mudaram muito. Agora já se não trata de manter coerentes ao longo de algumas centenas de páginas os pobres primitivos caracteres de um certo numero de negros silvicolas. No romance não são permitidas liberdades que na simples historia ficarão perfeitamente bem. Qualquer episodio, qualquer costume, qualquer lenda; uma simples caçada, por exemplo, podem encher toda uma historia. Meia duzia de páginas onde se conte a morte de um soba constituirão um conto lapidar. E' o que se dá com a *Arvore Sagrada*. Aqui já não são precisos longos diálogos ou solilóquios mais ou menos coerentes, onde seja posta á prova qualquer possivel verdade psicologica em individuos excessivamente primarios para a terem. O proprio estilo do escritor pode usar mais livremente imagens e metáforas. E' o que se dá nesse belissimo conto a *Arvore Sagrada*. «E todos sentem que o soba está mais perto deles. A dôr do povo engrandeceu o homem que a morte tentou. A sua memoria já se quedou na historia do povo. Amanhã, depois de dançado o batuque funebre, os cantadores irão de aldeia em aldeia, sertões em fora, cantar a canção da sua vida e da sua morte. Mas quando os homens que o viram e amaram, porque foi justo para a sua gente e cruel para o inimigo, já não existirem, a sua historia, adulterada pela imaginação das velhas contadoras de rimances e dos cantadores volver-se-á em lenda». Insensivelmente, a historia transmuda-se em rimance. O proprio escritor é levado a usar o estilo alegorico e abstracto das lendas. Dada á narração a poesia, o tom distante e profético, nada mais precisa de lhe dar, porque a *invulgaridade* da sua historia só por si basta para transmitir valor literario ao trecho. Quere dizer: Castro Soromenho atinge nas historias dêste livro uma poesia perfeitamente harmonica com o tema e a mentalidade das suas personagens.

E' claro: com um tal estilo, cheio de fluidez luminosa, rico de colorido e de cambiantes, Castro Soromenho pode não só pintar estes pequenos quadros etnograficos, deixem-me dizer assim, como lhe é possivel recorrer a largos frescos, como esse em que os corpos nus dos caçadores se agitam no meio das chamas que devoram a selva, emquanto um dêles cai ao rio e é devorado por um jacaré. Esse belo quadro, onde se sente, para assim dizer, crepitar o fogo, é um dos mais belos contos do livro. Mas é belissimo tambem, talvez o mais belo de todos, aquele que se intitula *Samba*, a historia de uma negra que nenhum soba quere comprar e por isso é votada ao sacrificio. A dança das escravas, numa atmosfera de desejo e de embriaguez, é magistralmente descrita. Leia-se este trecho: «Entretanto cruzam-se no espaço os sons dos atabaques e as moças começam a dançar, nuas, só com o sexo tapado por um pedacito de pele, fazendo tilintar as pulseiras e as anilhas de cobre reluzente que lhes cingem os tornozelos. Os seus donos oferecem-lhes vinho de palma, que as excita mais que a propria musica. Rasgou-se o ultimo veu do pudor. Então é vê-las a saracotearem-se com frenesim, tremelicando os seios, desnalgando-se, dando ao ventre, para em seguida se porem a imitar o jeito ondulante do rastejar das cobras, lançando aos homens olhares languidos como o da gazela; e, logo, numa mutação brusca, contorcem-se como se fôssem tocadas por uma labareda, cantando e gemendo de prazer e de dôr. Mas, de subito, põem-se a rir ás gargalhadas, como bacantes bébedas, envolvendo os homens em olhares fulgurantes».

Castro Soromenho, aliás, possue um estilo que se adapta admiravelmente ás atmosferas lubricas e sensuais. Não sendo rico em vocabulario nem muito claro na expressão, possue aquela exacta dose de languidez e colorido que dá aos descritivos ao mesmo tempo os tons dominantes da côr e a surdez profunda dos grandes instintos prestes a libertar-se. E' isto que faz tambem com que por vezes certas frases de Castro Soromenho se tornem demasiado vagas e obscuras. Sobrecarrega-as de mais ás vezes. Outras emprega um vocabulario não muito agradavel ou de feliz gosto. Não me parece que «ampulhetar o tempo», como se lê a páginas 59, seja expressão digna de um bom estilo literario. Outrossim me não parece de muito bom gosto a expressão «com os olhares flechados nos seus olhos». Talvez que, depurado, o estilo de Castro Soromenho viesse a ganhar em força e beleza. Bem sei que é esse um dos trabalhos mais dificeis para um escritor cujo principal talento se traduz na expressão. Mas Castro Soromenho só poderia ganhar se chegasse um dia ao completo dominio do seu impetuoso estilo.

IV—Tema colonial

Veterano do sertão (se se pode chamar veterano a um rapaz de trinta anos), Castro Soromenho era, de facto, a pessoa indicada para escrever uma biografia dêsse outro sertanejo que se chamou Silva Porto. *A aventura e a morte no sertão* (Colecção Gladio, Livraria Classica Editora, 1943) é uma pequena brochura onde Castro Soromenho traça, em páginas por vezes mais sugestivas que historicas, alguns episodios da vida de Silva Porto e das suas viagens pelo interior angolano. Merece particular atenção a evocação da cidade de S. Filipe de Benguela e a chegada dos mouros vindos da contra-costa. Trabalho despretensioso, nele Castro Soromenho mais uma vez põe á prova as suas qualidades de escritor e os seus conhecimentos de colonialista.

JOÃO GASPAR SIMÕES

P. S.—Bem dizia eu não dever ser dificil descobrir qual o autor da tal carta anonima. Ei-lo numa fôlha da tarde denunciando-se com umas escorrencias ignobeis onde não sei que mais admirar: se a mentira se a torpeza. Emfim, o retrato moral do dito autor ficou completo.

J. G. S.

A historia das grandes figuras

(Continuação da página anterior)

Um montão de fichas veio, empurrado pela pá, parar ás mãos da senhora. Paul sorriu tristemente; para ele, a sorte findara há muito.

Jeff Rinaldi deixara-o jogar sempre no seu casino, até á noite em que ficara devendo cinco mil dolares; agora, tudo acabara. Rinaldi dera-lhe um prazo e o prazo findara. Jeff Rinaldi não perdoava e Paul sabia-o bem. Seus homens estavam esperando que saisse. Convida-lo-iam para uma longa «viagem» donde não voltaria nunca.

A rapariga na sua frente tinha estampada no rosto a mascara torcida da tragedia. Subito, voltou-se para o companheiro e disse:

—Paul! Tenho na minha bolsa setenta e cinco dolares. Vou jogá-los, pode ser...

Ele sorriu numa careta.

—Well! Faz como queiras!

Aproximaram-se da mesa e o jogo começou, titanico e cruel: dum lado as fichas, do outro a vida dum homem. Indiferente, Paul seguia os movimentos da roleta. Acendeu um cigarro. A sorte estava por ele. Mentalmente contava o ganho. Mil, dois mil, três mil... era a ultima jogada agora.

Como um automato, Louise empurrou o monte de fichas para o oito. O circulo rolou... rolou...

—Nove!—uivou o «croupier».

Mas Paul já o não ouviu; desaparecera na onda negra de smokings que enchia o salão.

—Oito! Oito!—emendou o «croupier»—Oito! Em pleno!

Louise sentiu uma vaga imensa de felicidade inundar-lhe a alma. Voltou-se e procurou Paul. Não o viu. Como louca, com o masso de notas amarfanhado nas mãos, correu para a porta.

Um «sedan» negro partia; o rosto de Paul surgiu á janela. Sorria tristemente. Depois, as caras patibulares dos homens de Rinaldi... depois um vacuo imenso e uma palavra apenas a uivar com o vento.

—Tarde! Tarde!

Uma a uma, as notas voaram na noite até desaparecerem e o corpo de Louise manchou a brancura do mármore do «hall».

Para Paul, a sorte findara há muito; para ela findara agora e para sempre.—N. A.

NOVIDADE LITERARIA

O TESOIRO DO TEMPLO DA MORTE

O mais belo, original e empolgante de todos os romances de aventuras, pelo genial escritor

LUIS DE OTEYZA

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS DO PAIS

EDITORIAL ENCICLOPEDIA, L.DA

RUA ANTONIO MARIA CARDOSO, 33-35 — LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

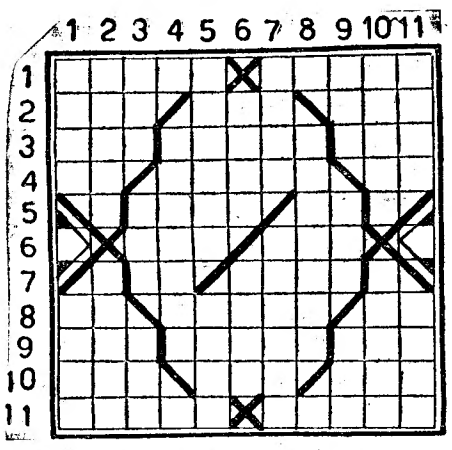
Monitor da clinica de Necerk—Paris

RINS vias urinarias — Venero — Sifili-

T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 278



HORIZONTAIS—1—Atrelavq. Deusa das searas. 2—Gracejas. Grito. Criado grave. 3—Jogo de cartas. Esteril. Senhora. 4.—Artigo definido. Cantigas. Artigo definido. 5—Orificio. Dirigir-se. 6—Data.. Gavinha. 7—Nota musical. Garantia de pagamento duma letra dada por terceiro. 8—Simbolo quimico do iridio. Impôr. Reis. 9—Abismo. Querida. Freguesia do concelho de Esposende. 10—Piedoso. Decametro quadrado. Liga. 11—Constelação austral. Individuo que chegou aos 21 anos de idade.

VERTICAIS — 1—Qualquer porção duma curva. Respiro com dificuldade. 2—Inflorescencia em forma de piramide. Atraiçoar. 3—Ocasião. Bilis. Tritura com os dentes. 4—Amuralhada. 5—Rosicler. Magnete natural (ort.ª antiga). 6—Grande praia de luxo italiana. Amarrar. 7—Periodo musical brilhante. e vivo que termina a execução dum trecho. Desaparecem. 8—Abrigara. 9—Chefe etiope. Lista. Tempo do verbo ir. 10—Terrenos lisos e duros onde se malham cereais. O planeta mais distante da terra. 11—Ecoas. Costumar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 277

A	R	C	T	O	C	E	F	A	L	O
■	E	R	A	S	■	M	I	R	A	■
A	■	I	M	O	C	A	T	A	■	A
L	E	V	O	■	A	■	O	V	A	R
A	M	O	■	A	T	E	■	A	I	O
R	■	D	E	C	U	R	I	A	■	E
D	O	A	■	O	R	A	■	A	L	I
E	U	R	O	■	R	■	A	R	A	R
S	■	E	V	A	A	O	V	A	■	A
■	R	A	E	R	■	R	I	C	A	■
P	A	L	M	A	T	O	R	I	A	S

Antes de partir para férias, deve V. Ex.ª mandar limpar os seus fatos ou vestidos na ENGOMADORIA NACIONAL, L. Rafael Bordalo Pinheiro, 1 (ao Carmo). Telef. 2 8320.

Automoveis e camions

Vendem-se, compram-se e trocam-se. Antes de comprar procure Almeida e Sousa. Av. Conde Valbom, 95, das 10 ás 13.

O principe navegador

(Continuação da 9.ª pagina)

Ceguer, embora nos dê belos quadros—mas a que envolve os capitulos—«A escola nautica de Sagres»—«Historia pregressa dos Descobrimentos»—«Os navegadores Henriquinos—«As barcas, as naus e as caravelas».

Como aparecem grandes esses homens que, avançando pelos mares tenebrosos, com mil perigos reais e ameaças misteriosas, iam cada vez mais longe por desconhecidas paragens, e se prestavam a habitar e colonizar ilhas perdidas nos mares, e que hoje são consideradas joias inapreciaveise do Oceano. Tudo isto aparece desenhado com traço vigoroso, com a palavra justa em «O Infante D. Henrique». E o «Diario de Lisboa» ha muito arauto do Infante, presta a sua homenagem a quem, arrancando horas de labor a uma profissão exigente, soube enaltecer o homem austero que deixou as galas do mundo e se consagrou a um sonho maravilhoso. De sonho, possuia a beleza mas não a inconsistencia, pois se fundava em razões que pelo estudo, pelo genio, pela coragem plenamente se justificaram.

No ultimo capitulo do seu livro diz-nos Mendes de Brito:

«Cumpre colocar esta aguia dos penhascos de Sagres num plano mais visivel e menos recuado e ilumina-la com uma luz mais forte, por ser mais justa, para a serena contemplação orgulhosa e estimulativa de olhos lusos e extra lusos».

«Cumpre aos portugueses de hoje colocar a figura do Infante D. Henrique, figura-padrão da Historia da cultura e da acção, na clara-luz e frente a frente da inteligencia contemporanea, porque ele foi, com D. Nuno e Camões, um dos maiores construtores dos sentimentos de nacionalidade e de imperio, criador e modelador da alma de Portugal».

E' o que o autor faz neste livro, visionario e justo pelas bases em que assenta, pela figura que debuxa, pela obra que recapitula e pela linguagem em que se exprime.

MARIA DE CARVALHO

«Palingenésia»

versos de Carlos de Lemos

Carlos de Lemos

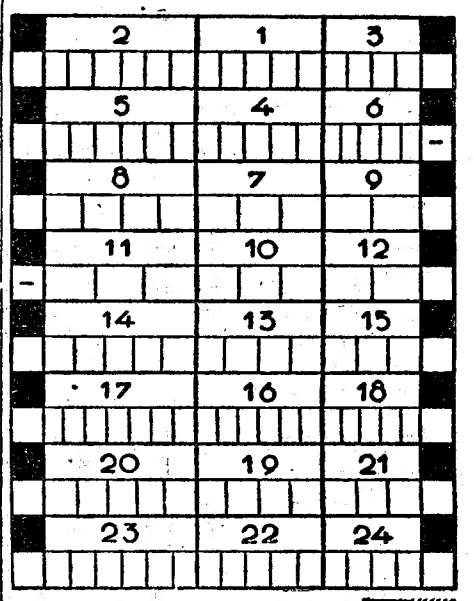
Carlos de Lemos, que foi um poeta romantico, admiravel de acordes interiores e de exaltação idealista, voltou a desferir a sua lira de oiro. A sua mão, descarnada pelo tempo, tem ainda, por um milagre de sensibilidade, o mesmo calor, a mesma segurança, a mesma maestria da mocidade. Dir-se-ia mesmo que um grave e pungente luto deu ao poeta um novo mundo de luz e de saudade para cantar. Neste livro «Palingenésia», Carlos de Lemos, em diversos metros, renova os grandes temas, ou, então, traça quadros de intimidade, que são preciosas joias de emotividade, lagrimas, sorrisos, o amor, a ternura — numa palavra, todas as vozes do coração perpassam nesta obra, com fundos acentos musicais e imagens duma luminosa transparencia. Ainda bem que Carlos de Lemos ressuscitou para as letras, nesta obra carinhosa, tão dôce e comovente de verdadeira poesia. A sua alma é um cantico de sofrimento. Sentimo-la, como sempre, ardente e estremecente, nesta «Palingenésia», cujo titulo é um simbolo de esperança.

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 29607

Palavras derivadas

PROBLEMA N.º 42

Mais vale água do céu



ENUNCIADOS—1—Tirante a rubro. 2—Fracturo. 3—Pês. 4—Sobrio. 5—Tomar. 6—Femea do porco. 7—Simbolo das forças aereas inglesas. 8—Todo o animal bravio e da selva. 9—Nota musical. 10—Medida agraria. 11—Data. 12—Brisa, aragem. 13—Grande apetite. 14—Moeda da Asia. 15—Nome de mulher. 16—Diz-se, em culinaria, das aves tostadas. 17—Elevada solenemente á dignidade de rainha. 18—Peça de aço laminado que acciona os relogios. 19—Existencia. 20—Nome dum profeta e rei de Israel que reinou antes de Cristo. 21—Dirige-se. 22—Ciumenta, zelosa. 23—Que não trabalha, inactiva, desocupada. 24—Direitos de transmissão onerosa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 41

Quem o herda

■		2				1				3														■
N	N	A	I	F	A	F	Á	1	A	A	I	A	F											
■		5				4				6														
Ã	A	U	L	A	L	U	A	L	Ã	U														
■		8				7				9														■
O	A	M	A	D	O	R	A	R	D	A	M	D	A	M	A	R								
■		11				10				12														■
-	N	O	T	E	N	E	T	O	N	E	O	T												
■		14				13				15														■
O	P	A	N	O	P	A	N	P.	N.	A														

A. SETTAS

VASOS OLARIA ADAO - R. Soares dos Reis, 5 — Tel. 45361 — Campolide

VANTAGEM
O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos
RUA DA PALMA, 109 115

OH!... ESQUECI O MEU

Allegro

Não faça como êle, leve para as suas férias a indispensavel e maravilhosa maquina, que dia a dia afiará impecavelmente a sua lamina e tornará o suplicio de fazer a barba num prazer. O ALLEGRO é um aparelho economico, prático e garantido. O modêlo niquelado tem uma diagonal com três faces. Assentador de navalhas FLEXIBLE a Esc. 45$00.

A' VENDA, COM PREÇO FIXO, NAS LOJAS DA ESPECIALIDADE

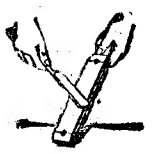
Representantes exclusivos:

V. SILVA, L.DA

Rua dos Douradores, 72, s/l.

Telefone 2 9749

LISBOA



TERMAS DE CALDELAS

Aguas especificas das doenças do intestino e suas conseqüências.

Sindromas colibacilares

As águas medicinais do Caldelas são indicadas pelas maiores celebridades médicas, interna e externamente, nas doenças do aparelho digestivo, especialmente na enterecolite mucomembranosa, colites, colibaciloses, cholecistites, insuficiências hepáticas.

Director clínico:
Dr. Júlio Formigal
Médico adjunto:
Dr. Fernando de Castro Amaro

ESTABELECIMENTO TERMAL DE CALDELAS

Grande Hotel da Bela Vista

Propriedade da Emprêsa. Almoços e jantares-concerto. Telefone, Capela, Garage, Barbeiro e Bilhares.

Confôrto. Asseio inexcedível. Agua quente e fria em todos os quartos. Serviço de mesa com e sem dieta.

As termas estão abertas de 10 de JUNHO a 10 de OUTUBRO.

Estação de Caminho de ferro:

BRAGA

SERVIÇO DE CAMIONETAS ASSEGURADO.

Correspondência: Ao administrador-delegado

Carlos Ribeiro Borges

CALDELAS

ESTANCIA
de ENTRE-OS-RIOS

Aberta de 1 de Julho a 30 de Setembro.

Aguas sulfurosas, alcalinas, fluoretadas e radioactivas; de conhecimento medico para uso interno, desde o seculo XVIII

Indicação especial: afecções catarraes das vias respiratorias (bronquites etc.), asma, flebites

Balneario completo (com banhos gasosos de espuma, na hipertensão arterial).

Massagem e gimnastica a cargo de profissional.

Correspondencia para o *Grande Hotel da Torre—Entre-os-Rios*

Companhia Colonial de Navegação

Linha da Costa Ocidental

em 14 do corrente, pelas 16 horas, sairá o

VAPOR

«BAILUNDO»

Linha da Costa Oriental

em 21 do corrente, pelas 16 horas, e com escala por **Leixões,** sairá o

PAQUETE

«COLONIAL»

recebendo carga e passageiros para:

S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e **Moçambique** e para os demais portos sujeito a baldeação.

A carga para a Costa Ocidental tem o aumento de 20 %.

Linha de Cabo Verde e Guiné

em 24 do corrente, pelas 12 horas, sairá o

PAQUETE

«Guiné»

recebendo carga e passageiros para:

S. Vicente, Praia, Bolama e Bissau

Aviso aos Srs. Passageiros: Toda a bagagem sem excepção, tem de ser verificada pela Alfandega, devendo ser entregue na Delegação da Rocha do Conde de Obidos na antevespera da partida.

Para tratar:

LISBOA

R. do Instituto Vergilio Machado, 14

Telefone 2 0051

PORTO

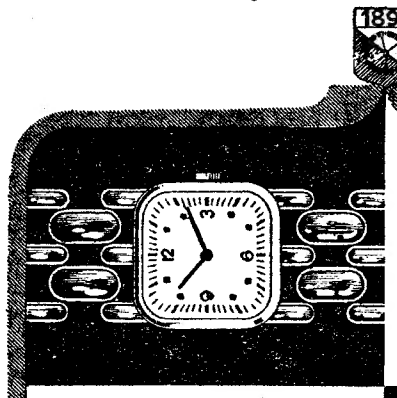
R. Infante D. Henrique, 9

Telefone 2342

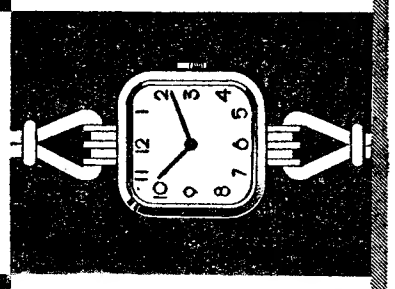
UNIVERSAL
ALTA CATEGORIA

ALGUMAS REALIZAÇÕES DE ARTE E TÉCNICA MODERNAS

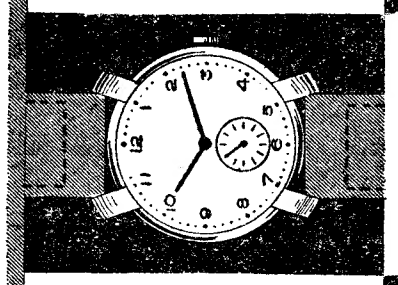
1894



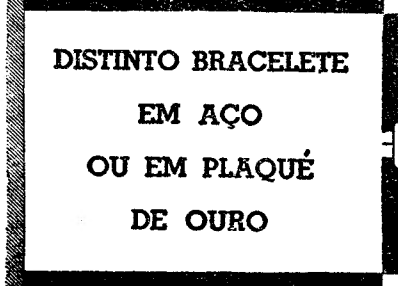
GRANDE MODA
PULSEIRA
E
RELÓGIO DE OURO



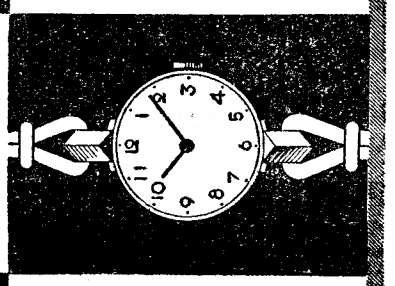
BRACELETE
DE OURO
ACONSELHADO
PELA MODA

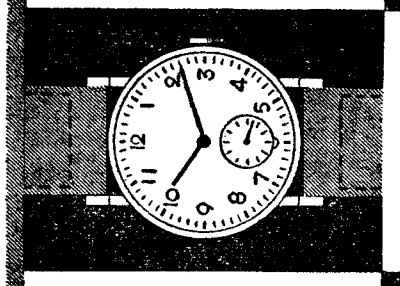


BRACELETE
EM OURO
REQUINTADAMENTE
MODERNO

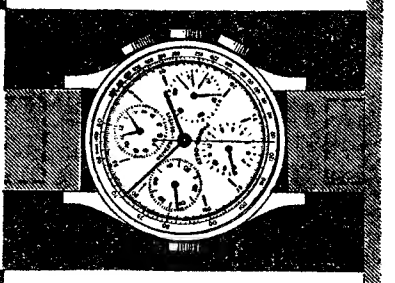


DISTINTO BRACELETE
EM AÇO
OU EM PLAQUÉ
DE OURO

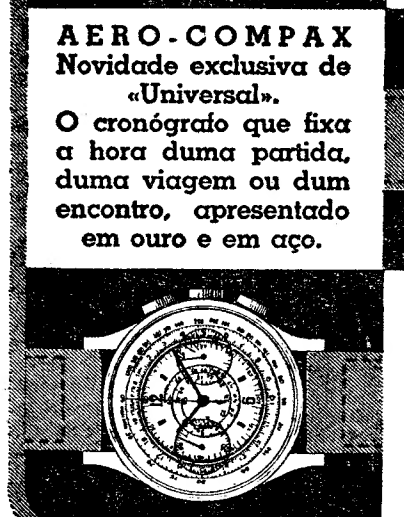




MODERNO MODÊLO
EM AÇO
OU EM PLAQUÉ
DE OURO



AERO-COMPAX
Novidade exclusiva de «Universal».
O cronógrafo que fixa a hora duma partida, duma viagem ou dum encontro, apresentado em ouro e em aço.



COMPUR E COMPAX
Cronógrafos de absoluta confiança, fabricados por «Universal». Apresentam-se em ouro, aço e plaqué.

1894

UNIVERSAL
É UMA MARCA CRIADA NO SÉCULO PASSADO

CONSERVE AS MÃOS LIVRES

A Camionagem ligada á

C. P.

encarrega-se do transporte das bagagens desde casa ao comboio ou do comboio a casa

EM LISBOA OU NO PORTO

Peça informações pelos telefones: em Lisboa—2.6391. No Porto—1.163

CASA EM ALCOBAÇA

VENDE-SE

Optima construção, res-do-chão, 1.º andar e sotão, em frente ao Mosteiro. Dá informações e aceita propostas.

Levy Coelho **Alcobaça**

PUBLICAÇÕES

«Os Nossos Filhos»

Continua a publicar-se com toda a regularidade a brilhante revista de puericultura «Os Nossos Filhos», dirigida pela sr.ª D. Maria Lucia Silva Rosa, a qual se apresenta muito bem colaborada, e com optimo aspecto grafico. Pode dizer-se que esta revista, visto que tem secções recreativas e cientificas, é dum caracter inteiramente novo. Tanto a mãe como a criança encontram nela numerosos motivos de interesse.

CARTAZ

TEATROS

APOLO—A's 21 e ás 23—«O tio Miserias».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«Raparigas modernas».

CINEMAS

TIVOLI—«Carmen, a tirana».
EDEN—«Fatima, terra de fé!».
POLITEAMA—«Vitoria do deserto»
COLISEU—«Os Misterios do Cavaleiro Vermelho».
CONDES—«Sarasate (o mago do violino»).
ODEON—«Carga rebelde».
PALACIO—«Carga rebelde».
CAPITOLIO—«Milionario em sete dias».
CENTRAL—Espectaculo do S. P. N.
TERRASSE—«Serenata da alegria».
LYS—«Serenata da alegria».
REX—««Anjos de cara negra».
PAVILHÃO—«Sou eu o criminoso».
PROMOTORA—«O castelo de Hudson».
SALÃO IDEAL.

KNOGENE

A perda da memoria, a emotividade excessiva, a irritabilidade, a fraqueza geral, a baixa do controle da vontade são o resultado do esgotamento dos centros nervosos. Use, quanto antes, o medicamento granulado Knogene. E' uma fonte segura de fósforo e calcio com as respectivas vitaminas de fixação C e D. Nas boas farmacias. Deposito geral

FARMACIA ESTACIO — 81, ROSSIO

Emprêsa Insulana de Navegação

O paquete

"CARVALHO ARAUJO"

Para a Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Santa Cruz), S. Jorge (Calheta), Lajes do Pico e Faial sai no dia 7 de Agosto, ás 11 horas.

AVISO: Os liquidos, cargas de estiva e as que possam causar avarias ás outras mercadorias devem estar á borda até ás 17 horas do dia 4 e todas as outras cargas até á mesma hora do dia 5. Quando por motivo justificado tenha de ser recebida fora daqueles prazos, pagará a sobretaxa de 20 %

Os srs. passageiros devem apresentar as suas bagagens de porão na Delegação Aduaneira até ás 15 horas do dia 6 a-fim de serem verificadas.

Passagens de 1.ª e 2.ª classes trata-se na Rua Augusta. 152—Telefone 2 2149.

Carga e passagens de 3.ª classe na Avenida 24 de Julho, 2, 2.º—Telefone 2 0214.

OS AGENTES

Germano Serrão Arnaud

ANUNCIO

Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro

TRAVESSAS DE MADEIRA

Aceitam-se propostas na sede da Companhia, avenida da Liberdade, n.º 18, 3.º Ed.º, e na Direcção da Exploração da Companhia, em Mirandela, para o fornecimento de travessas de madeira, para via ferrea, em pinho, negrilho, carvalho ou eucalipto, ñas dimensões de 1m,85x 0m22x0m,12 com a percentagem de 10 0/0 rectangulares.

Enviam-se as condições para este fornecimento aos interessados que o requisitarem á Administração ou á Direcção de Exploração.

O administrador-delegado
Pedro Joyce Dinis